

# anefo

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

nº17 · 3€ · Trimestral  
Julho/Agosto/Setembro  
2012


## A Multifuncionalidade da Floresta - Apicultura

4



A Engenharia Natural  
ao serviço da Restauração  
Ecológica e Conservação  
da Natureza

18



Perspetivas  
de viabilidade  
tecnológica  
da madeira  
de sobreiro

21



... a floresta é a nossa vida.



# Unimadeiras

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.



Grupo de Gestão  
Florestal da **Unimadeiras**

A qualidade faz-se em grupo

[www.unimadeiras.pt](http://www.unimadeiras.pt)

Lugar do Areeiro, Apt.3, 3854-909 Albergaria-a-Velha  
Tel. (351) 234 521 864 Fax. (351) 234 523 665 [geral@unimadeiras.pt](mailto:geral@unimadeiras.pt)

## A Agricultura e Floresta Portuguesa para além da seca...

**Um ano** após a tomada de posse do XIX Governo Constitucional, muitas eram as expectativas sobre as novas oportunidades do Mundo Rural, mas a verdade é que poucos foram os resultados da tão anunciada mudança. Para além do mediático Banco de Terras, escassas foram as medidas tomadas por este novo Ministério da Agricultura, o que tem motivado uma crescente preocupação de empresários, produtores e Indústria.



**Pedro Serra Ramos**  
Presidente da Direcção

Continuamos a assistir a uma desconsideração dos assuntos à floresta, e exemplo disso são as negociações do futuro da PAC sem qualquer auscultação aos agentes do sector. Como se pode debater o futuro do Mundo Rural e deixar de parte a floresta? Não basta falar dos números, 39% do território, 260.000 postos de trabalho, 12% das exportações, há que fazer jus a essa importância.

Será este o caminho para trazer mais jovens ao Mundo Rural? Em tempos de crise, ao contrário dos outros sectores da economia, onde se procura empurrar o sector exportador por ser o mais forte e que trará atrás de si as restantes empresas, opta-se por apenas erguer esforços em prol da agricultura nacional, afinal o elo mais fraco do nosso desenvolvimento rural. A floresta foi e continua a ser parte forte da nossa economia e sociedade, e esse trabalho tem de ser valorizado.

Por este motivo criámos um Dossier sobre a multifuncionalidade da floresta. Esta é a primeira edição onde contemplamos a floresta como um todo, destacando os produtos não lenhosos provenientes deste ecossistema. Nesta edição, apresentamos a apicultura como uma das soluções.

Acreditamos que a constante procura de novos serviços e mercados faz do sector agroflorestal uma grande potência. Não nos devemos resignar à tradicional paleta de pinho ou rolha de cortiça, sem qualquer desmérito para esses produtos, mas é importante inovar e renovar técnicas e conceitos para mostrarmos ao mundo que o melhor da floresta também se realiza em Portugal. Neste âmbito, apresentamos os artigos sobre as perspectivas de viabilidade tecnológica da madeira de sobreiro e a Engenharia Natural ao serviço da Restauração Ecológica e Conservação da Natureza.

# Índice

- 1 Editorial**
- 4 Em Foco**
  - A Multifuncionalidade da Floresta - Apicultura
- 8 ANEFA**
- 18 Actualidade**
  - A Engenharia Natural ao serviço da Restauração Ecológica e Conservação da Natureza
- 20 Associadas**
  - Anadiplanta – Viveiros Florestais
- 21 Opinião**
  - Perspetivas de viabilidade tecnológica da madeira de sobreiro
- 26 Associadas**
  - Armindo Pereira Pais, Lda.
- 27 Eventos**
  - Ovibeja
  - 7ª Edição da Semana da Responsabilidade Social
  - 49ª Feira Nacional de Agricultura / 59ª Feira do Ribatejo
- 29 Agenda**
- 31 Legislação**

## ■ Ficha técnica



Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros, 72 A C/V A · 1500-060 Lisboa  
Telf.: 214 315 270 · FAX: 214 315 271 Telem.: 912 545 930  
E-mail: geral@anefa.pt · Site: www.anefa.pt  
NIF: 502 140 550

**Director:** Eng.º Pedro Serra Ramos · **Sub-Director Redacção e Coordenação:** Eng.ª Joana Faria · joanafaria.anefa@gmail.com

**Design e Produção Gráfica:** Opal Publicidade S.A.

**Tiragem:** 1.500 exemplares · **Impressão:** Litografia Coimbra S.A.

**Periodicidade:** Trimestral · **Depósito Legal:** 279002/10

**Inscrição ERC (Entidade Reguladora Comunicação):** 125448 · **Preço:** 3€

"Revista independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado"  
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.





# SECAGEM DE BIO MASSA

## Secadores de Tambor rotativo

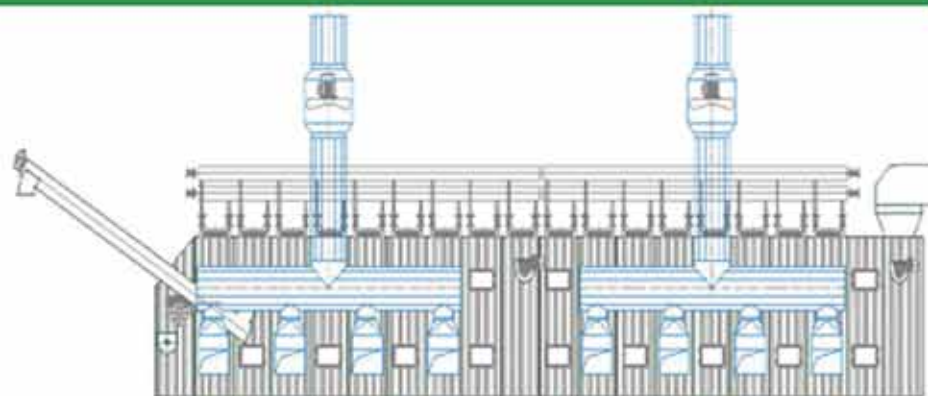
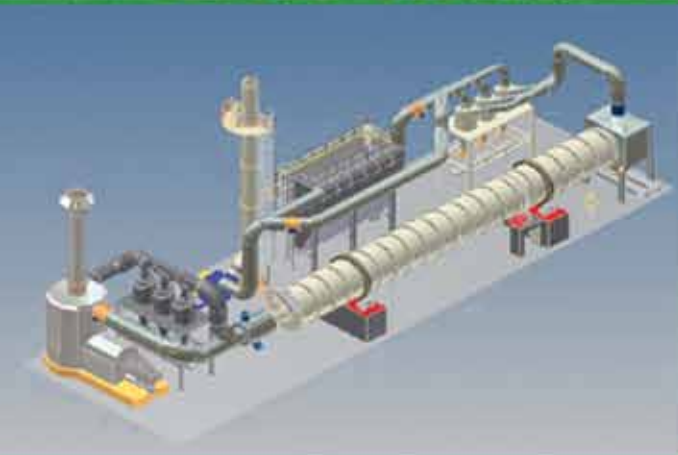
- . Capacidade de Secagem variável de matéria prima:
- . Estilha
- . Aparas
- . Serrim
- . Bagaços
- . Cereais
- . Resíduos orgânicos e outros

## Secadores de Túnel (baixas temperaturas)

- . Instalações completas chave-na-mão

### S E C A D O R

- + Geradores de ar quente
- + Fornalha a biomassa e automatismos
- + Movimentações e automatismos



Sistema de Tratamento  
Nemátodo de Casca  
do Pinheiro

Desenvolvido por  
TURBO-NOR em  
colaboração com a  
Indústria de Exportação de Casca do Pinheiro



Zona Industrial de Vagos, Portugal  
tel: 234 799410 - Fax: 234799419  
email: depcomercial@turbo-nor.pt  
web: www.turbo-nor.pt



# A Multifuncionalidade da Floresta – Apicultura

## A apicultura e os ecossistemas florestais

A apicultura é uma atividade milenar, tão antiga quanto a história da humanidade, que consiste no uso de colônias de abelhas para obtenção de vários produtos, tais como o mel, cera, própolis, geleia real, pólen e outros.

Nos tempos atuais a prestação de serviços de polinização tornou-se também uma atividade de grande interesse para o apicultor e de grande benefício para o agricultor,

As abelhas alimentam-se exclusivamente de substâncias doces, como o néctar produzido nas flores das plantas angiospérmicas, ou meladas produzidas por afídeos e cochonilhas, e de pólen, produzido nas anteras das flores. O pólen contém os gametas masculinos necessários à fecundação das flores, mas contém também reservas com valor nutricional para as abelhas, sobretudo para as obreiras amas que alimentam as larvas, sendo a fonte de proteínas, aminoácidos, hidratos de carbono e lípidos.

Quando recolhem o néctar ou pólen as abelhas efetuam a polinização das plantas, transportando os grãos de pólen para a parte feminina das flores (gineceu) onde se alojam os óvulos a fecundar.

sobretudo importante em muitas espécies de árvores de fruto, culturas hortícolas e oleaginosas, permitindo o aumento da produção e da qualidade dos produtos. As abelhas vivem em sociedades (colônias) constituídas por dezenas de milhares de obreiras, uma rainha e dezenas a centenas de zangãos. As obreiras são fêmeas estéreis que fazem todas as tarefas de limpeza, defesa, produção de cera,

construção dos favos, recolha de alimentos e alimentação da colónia. A rainha é a única fêmea fértil da colónia, acasala uma única vez, num voo nupcial, e dedica-se a partir desse momento à oviposição, pondo um número variável de ovos consoante as estações do ano, mas que na Primavera atinge em geral 1000 a 2000 ovos por dia. Os zangãos são machos necessários à fecundação das novas rainhas.



Quadro do ninho com obreiras e criação no cento



Quadro da alça para extração de mel e quadro de criação de rainhas

Ambos os produtos são transportados para as colmeias, para alimentar a criação das abelhas (larvas), as obreiras adultas, a rainha e os zangãos. O néctar é transportado no papo das abelhas. O pólen é transportado nas patas, na chamada cesta do pólen ou açafate.

As florestas Mediterrânicas são ecossistemas valiosos para a produção apícola pelas inúmeras plantas do seu coberto arbustivo e herbáceo, ricas na produção de néctar e pólen, exploradas pelas abelhas. Entre as espécies da nossa flora com interesse apícola são de salientar

as urzes, o rosmaninho, o alecrim, o tomilho, a soagem, a borragem, a luzerna, os trevos e os cardos, que produzem grandes quantidades de néctar sendo importantes fornecedores de matéria-prima para o mel, assim como as giestas, as estevas, as centáureas que produzem grandes quantidades de pólen. Nos estratos arbóreos muitas espécies são excelentes produtoras de meladas, como as azinheiras, os sobreiros, os carvalhos, ou produzem também néctar e pólen com abundância como os castanheiros e os eucaliptos.



Esta flora faz com que estes ecossistemas sejam particularmente privilegiados para produção apícola. A concentração de flores de determinadas espécies em dado momento permite ainda a produção de méis diferenciados monoflorais, como os méis de rosmaninho, de tomilho, urze, castanheiro ou eucalipto.

Infelizmente, vários problemas sanitários ameaçam as colónias de abelhas tendo-se verificando uma crescente preocupação com a morte e colapso das colónias. Vários fatores têm vindo a ser apontados. A invasão de uma espécie exótica, Varroa destructor, originado a doença da varrose, é um dos principais fatores de mortalidade das colónias. Nas doenças das larvas causadas por bactérias e fungos, assim como protozoários parasitas das abelhas adultas podem nalguns casos causar elevada mortalidade.

O uso de produtos fitofarmacêuticos (pesticidas de uso agrícola) nos ecossistemas agrícolas tem vindo a ser apontado como uma das causas para a morte das abelhas e colapso das colónias. Em particular alguns compostos como os neonicotinóides podem não só afetar as abelhas por toxicidade a níveis letais como afetar o seu comportamento impedindo o seu regresso às colmeias. A acumulação destes produtos nas colónias, com consequente concentração no mel, pode ainda constituir um problema de saúde pública.

Os ecossistemas florestais podem ser neste contexto muito valiosos como espaços isentos de pesticidas onde as colónias de abelhas se podem reproduzir sem a ameaça de produtos químicos, fornecendo bens e serviços de elevado valor biológico. Fundamental para tal será de ter uma gestão florestal que fomente a diversidade da flora, em particular da flora apícola, através de escolhas de espécies na composição florestal, uso de compassos e limpezas apropriados que favoreçam a ocupação de estrato herbáceo e arbustivo dos solos florestais por espécies com valor apícola, e que fomente essa diversidade.

O conceito de floresta para as abelhas assim como a definição da polinização como um serviço a ser valorizado nos ecossistemas florestais, parece ser uma contribuição emergente da apicultura nas florestas,



sendo integrada no conceito da gestão sustentada assim como um fator de valorização no quadro da certificação florestal e da avaliação da qualidade ambiental dos territórios florestais em Portugal.

Manuela Branco<sup>1</sup>  
Joana Godinho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Superior de Agronomia, UTL  
<sup>2</sup> Posto Apícola- INIAV, MAMAOT



## Apicultura e floresta um filão a explorar

A floresta é um recurso natural renovável, capaz de gerar riqueza ambiental, social e económica, e portanto um património essencial ao desenvolvimento sustentável do meio rural. Associado ao uso sustentável do espaço florestal está o conceito de “Floresta Multifuncional”, e portanto mais que um uso e daí mais que uma receita a obter do mesmo espaço. Aliado aos principais usos da floresta, como a produção de madeira estão outros usos, tais como a Silvopastorícia, apicultura, plantas aromáticas e medicinais, frutos silvestres, cogumelos e a caça e pesca, que para além de gerarem subprodutos, como o mel, queijo, carne, cogumelos, também funcionam como usos eficazes na gestão florestal e na defesa da floresta contra incêndios, como sendo o caso da Silvopastorícia no controlo de matos. A floresta deve, portanto ser utilizada no seu todo e de uma forma sensata, para assim garantimos a sua sustentabilidade e de todos os recursos que dela advêm e fazem parte, como a qualidade do ar e da água, assim como assegurar um meio e espaço rural cada vez mais valioso e autóctone.

A apicultura revela-se como uma atividade com retorno mais célere relativamente à atividade florestal e algumas atividades agrícolas podendo ser exercida em concomitância, desta forma é possível ao agricultor ou produtor florestal rentabilizar as plantações com a instalação de apiários que permitirão não só encaixe financeiro na venda dos produtos apícolas obtidos, e não nos referimos apenas ao mel, como também ao pólen e própolis, como também melhorar a rentabilidade das culturas através da polinização efetuada pelas abelhas.

Estima-se que, por ano, a polinização gere um benefício mundial acima de cem biliões de dólares (De Jong, 2000). As abelhas são os principais agentes na polinização de flores para a produção de frutas. As principais culturas onde atualmente se fazem serviços de polinização são a ameixeira, a pereira, a macieira, o morangueiro e a framboesa, registando-se acréscimos de produtividade entre os 20% e os 500% obtidos pela introdução de enxames na época da floração (dependendo da cultura, do local de produção e do maneio). Apesar



da importância económica desta atividade (valor médio dos contratos de polinização entre 25 a 30 euros/colónia/deslocação), trata-se de um tipo de serviço não muito comum em Portugal, verificando-se apenas por parte de alguns apicultores de maior dimensão. Nos EUA, cerca de 50% das colmeias é usada desta forma, representando uma parcela muito importante do rendimento do apicultor.

Existem atualmente em Portugal cerca de 15 mil apicultores registados, correspon-

dendo a um universo de, aproximadamente, 33 mil apiários e 555 mil colmeias. Verifica-se nos últimos anos um decréscimo significativo do número de apicultores e um ligeiro decréscimo do número de apiários e colmeias, o qual poderá ser ainda uma consequência dos incêndios florestais e da seca, que ocorreram durante a vigência do último Programa Apícola.

Da mesma forma, a produção nacional de mel tem vindo a apresentar uma clara tendência decrescente nos últimos anos. Entre 2001 e 2005, verificou-se um decréscimo



mo de 22,9% (com um decréscimo anual na ordem dos 7 % desde 2002). Estima-se que a produção interna de mel é insuficiente para fazer face às necessidades do consumo, recorrendo-se à importação de mel para satisfazer as necessidades da indústria e dos acondicionadores/distribuidores. O nosso grau de autoaprovisionamento situa-se em valores inferiores a 90%.

Ao longo do último ano (2011) registou-se uma procura exacerbada de abelhas para instalação de novos apicultores, estou em crer que quando todos estes jovens estiverem em plena produção será possível invertermos a tendência negativa que o setor tem atravessado. Será claramente uma mais-valia se, aliado a estes projetos tivermos produções agrícolas e florestais de espécies que nos identificam culturalmente como é o caso do castanheiro na região de Trás-os-Montes, onde desenvolvo a minha atividade, e se nos conseguirmos diferenciar com boas práticas de manejo como é o caso do Modo de Produção Biológico possibilitando a entrada em mercados mais exigentes dispostos a pagar os elevados custos de produção permitindo desta forma a sustentabilidade não só ao nível da exploração apícola bem como dos ecossistemas envolventes.



Sandra Barbosa  
Montesino

## Quando o tamanho conta.

**Versatilidade e Solução para espaços confinados.**

**Ideal para aplicações agrícolas, jardinagem e reabilitação urbana.**



**Preço Especial  
Lançamento  
Aproveite já!**



**Equipamento na versão standart + Kit Manutenção até às 500 horas + Capacete CAT.**  
Campanha válida até 31 dezembro 2012 (salvo rotura de stock).

www.stet.pt  
800 206 707  
apoioclientes@stet.pt

Barloworld  
STET

CAT



## “Da comunicação” ANEFA na defesa e promoção dos seus associados

### ANEFA desenvolve ações de sensibilização em parceria com a ACT - Por um trabalho agro-florestal mais seguro...

A ANEFA realizou nos meses de Abril e Maio, em Albergaria-a-Velha e Pegões, ações de sensibilização sobre Normas e Procedimentos de Segurança no Trabalho Florestal.

Cientes da importância sobre formação nesta temática, a ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho encontra-se a desenvolver um Plano Estratégico de Ação para o Sector Agrícola e Florestal, que pretende desenvolver uma rede sectorial no âmbito da segurança e saúde no trabalho agro-florestal e fomentar ações de sensibilização na ótica da prevenção. Considera-se assim fundamental informar e formar trabalhadores, empresários e gestores de unidades de exploração, contribuindo para uma mudança de mentalidades na área da prevenção de riscos profissionais, quer ao nível do aconselhamento técnico, como da interiorização e utilização de boas práticas no trabalho. A ANEFA, parceiro social deste projeto, já desenvolveu algumas ações neste âmbito, identificando como principais condicionamentos a “dificuldade de intervenção no âmbito da segurança e saúde no trabalho nestes sectores, ..., a dispersão dos locais de trabalho, e a dimensão socioeconómica das empresas agrícolas e florestais.” Estes eventos, que contaram com a colaboração das Associadas Unimadeiras e Viveiros de Santo Isidro, e a presença de mais



de duzentos empresários florestais, tiveram como objetivo a caracterização dos Equipamentos de Proteção Individual, as normas de armazenamento de produtos fitofármacos, o reconhecimento dos procedimentos de atuação em caso de acidente de trabalho, bem como a identificação das obrigações legais do empregador e do trabalhador. Relembre-se que a Resolução da Assembleia da República nº 139/2010 promove a redução da sinistralidade do trator e a redução dos acidentes mortais no meio ru-

ral, recomendando para o efeito a adoção de um conjunto de medidas. Campanhas de alerta e sensibilização, renovação e reequipamento das explorações agro-florestais, formação e aconselhamento, rastreio e acompanhamento médico de condutores e ajudantes, são algumas das ações previstas que apostam na prevenção dos acidentes de trabalho como a melhor forma de os combater.

Lisboa, 11 de Maio de 2012

## ANEFA marca presença na FICOR e debate criação de alvará para trabalhos agro-florestais

A ANEFA organizou no passado dia 25 de Maio, no âmbito da FICOR em Coruche, uma Mesa Redonda subordinada ao tema “A Importância do alvará no sector agro-florestal”.

Este enquadramento específico para as atividades agroflorestais, regulando o sector quer ao nível das condições sociais e laborais, como de higiene e segurança no trabalho, tem sido há muito reclamado pelos empresários nacionais, e conta agora com o apoio da CIP – Confederação Empresarial de Portugal.

O debate teve início com a exposição de Pedro Nuno Pimenta Braz, representante da Autoridade para as Condições do Trabalho, que apresentou o alvará como uma prova da credibilidade de empresários e trabalhadores, salvaguardando as entidades que estão por bem neste sector: “o alvará contribuiu para a sã competição entre empresas”, acrescentou o interlocutor da ACT. Pedro Serra Ramos, Presidente da ANEFA referiu que esta é uma proposta antiga, que esteve já por quatro vezes em cima da mesa, mas nunca foi reconhecida. “Aci-

ma de tudo sentimos que há um vazio legal na contratação de serviços”, referiu sobre o facto de não existir um quadro de referência pelo qual estejam definidas e reconhecidas formalmente, as competências e capacidades dos prestadores de serviços do Mundo Rural.

“A publicação de concursos públicos de índole florestal, exigindo alvará para a execução das respetivas operações, quando sabemos que não dispomos desse enquadramento específico é desprestigiante e lesiva para os empresários e para o próprio



sector, já que trabalhos especificamente florestais estão a ser executados por empresas de construção civil, que se valorizam do facto de terem alvará para cumprir com os requisitos das condições exigidas”, acrescentou o Presidente da ANEFA.

O Diretor geral da Celpa, Armando Goes, destacou a importância do alvará não ser meramente um aspeto burocrático, mas sim de convergência de interesses, como sendo a promoção da certificação da gestão florestal, que teria à sua disposição empresas qualificadas, bem como o aumento da produtividade das operações e um acesso privilegiado à implementação do FLEGT, regulamento que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos da madeira.

“A formação de operadores é essencial para um maior rendimento das operações e o alvará deve garantir esta questão. Trata-se de uma profissionalização do sector”, referiu o representante da Indústria.

“O alvará é vital para a melhoria das condições de trabalho e para uma gestão ativa da floresta”, foram as palavras de Gonçalo Alves, Diretor Nacional para as fileiras florestais, que apontou como principal mais-valia a dotação de qualificação nos serviços das empresas, sem com isso criar grandes exigências e burocracias.

Já por parte da Quercus, na pessoa de Domingos Patacho, o “alvará deverá ser obrigatório para toda a prestação de serviços, pois foi delineado como um regulamento de normas de boas práticas que deve ser cumprido por todos os agentes”. Neste debate foi ainda abordada a questão da parte agrícola poder constituir um entrave neste processo, pois as empresas agrícolas são frequentemente “esmagadas” por agricultores que vendem horas de máquina entre si, trocando serviços, e que poderiam ver condicionada a sua atividade com a implementação de um alvará. Importante é referir que este enquadramento específico para as atividades agro-florestais traria a tão desejada qualificação ao sector, salvaguardando a idoneidade dos prestadores de serviços, classificando-os quanto à sua competência e capacidade técnica, estabelecendo por categorias e subcategorias, os tipos de operações para que está credenciado, ou seja, autorizado a executar. No final, foi notório o consenso de opiniões entre os oradores e participantes, deixando Daniel Soares de Oliveira, representante da CIP e moderador deste debate, a questão... O que falta então fazer para a criação do alvará, se estão todos de acordo?

Lisboa, 29 de Maio de 2012



# LUSOFLORA

Flores de Corte  
Plantas ornamentais

# ECOFLORA

Ideias inovadoras  
Soluções ecológicas

**Workshops Grátis**

**28 e 29 de Setembro de 2012**

CNEMA

**SANTARÉM**

[www.appfn.pt](http://www.appfn.pt)



## Workshop sobre Nemátodo da Madeira do Pinheiro

Foi no passado dia 3 de Abril, que a ANEFA organizou na Lousã um encontro técnico para debater a problemática do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP).

O workshop que contou com a participação de mais de 160 empresários, técnicos e operadores florestais, demonstrou a grande preocupação em torno da fileira do pinho, apontando alguns dos principais entraves e identificando os requisitos necessários ao abate, eliminação de sobrantes, circulação, e armazenamento de material de coníferas hospedeiras, face às novas condicionantes legais.

Pedro Serra Ramos, Presidente da ANEFA, alertou para o facto de se ter de olhar para esta questão como um problema de todos, uma vez que a floresta de pinho está fragilizada, e todos são responsáveis pela sua sustentabilidade. “É importante entender que a prevaricação de um poderá condenar todos os empresários, e a própria fileira”.

Com a presença da Autoridade Florestal Nacional, Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária (ex- DGADR) e Instituto Nacional de Recursos Biológicos, as apresentações focaram essencialmente as normas e procedimentos para exploração de coníferas, segurança na aplicação de produtos fitofarmacêuticos, bem como o contributo da investigação para o controlo do Nemátodo e seu inseto vetor.

Neste encontro foi ainda possível apresentar algumas soluções para o transporte e armazenamento de madeira de coníferas hospedeiras, pela empresa Florgéneze, representantes dos produtos STORANET (rede inseticida) e CLOTIANIDINA (inseticida), e da parceria estabelecida com a ANEFA no âmbito de disponibilizar estes produtos aos seus associados com claras vantagens comerciais.

No seguimento das preocupações assinaladas pelos participantes e pela necessidade de atestar estes profissionais para o uso da rede inseticida, foram já realizados outros workshops formativos, no passado dia 31 de Maio e 25 de Junho, dedicado exclusivamente a operadores, manobreadores e / ou motoristas que irão manusear este dispositivo no decorrer da sua atividade profissional.

Estas foram as primeiras de inúmeras iniciativas que se pretendem realizar, e contaram com o apoio da empresa Serração de Santa Luzia e Bioflorestal, que gentilmente cederam um camião do tipo semi-reboque para a demonstração e simulação prática de aplicação da rede.



Nemátodo da Madeira do Pinheiro e seu inseto vetor

Soluções de mercado para o transporte e armazenamento de material lenhoso de coníferas hospedeiras

Testes de campo e avaliação da eficácia na aplicação da rede inseticida

Segurança na Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos

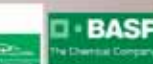
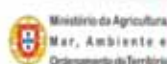
Procedimentos e casos de utilização da rede inseticida

Abordagem aos prestadores de serviços e Industria

Demonstração prática da aplicação da rede



**Formação exclusiva a operadores florestais, que no exercício da sua atividade não apliquem outros produtos fitofarmacêuticos, e motoristas que necessitem manusear a rede inseticida**



## Novas Parcerias



A ANEFA estabeleceu um protocolo de parceria com a ZEOCEL, oferecendo aos seus associados a possibilidade de adquirir produtos da marca com condições especiais, prevendo igualmente a realização de sessões de esclarecimento para aconselhamento técnico.

A ZEOCEL é uma empresa nacional fundada em 2009 que se dedica à pesquisa de tecnologias em mercados internacionais e realiza o desenvolvimento mercadológico para introdução de

novos produtos no mercado europeu e América Latina. Neste âmbito, comercializam as zeólitas, aluminossilicatos cristalinos hidratados de metais alcalinos e alcalinos terrosos, caracterizados pela capacidade de perder e ganhar água reversivelmente e de trocar alguns de seus elementos constituintes, sem mudanças significativas na sua estrutura, ideal na otimização de resultados no Tratamento de Água, Agricultura, Piscicultura, Nutrição Animal e Meio Ambiente.



Para o desenvolvimento das actividades dos seus associados, a ANEFA estabeleceu diversos protocolos de parceria com as seguintes entidades

 <p><b>AZ ANALISES QUÍMICAS</b> Análise de solos, águas, matéria vegetal, etc.</p>	 <p><b>altriflorestal</b> Aquisição de semente melhorada de eucalipto</p>	 <p><b>CLINAE SHST</b> Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho</p>	 <p><b>DECISÕES E SOLUÇÕES</b> Serviços de consultoria financeira</p>
 <p><b>Interadubo</b> Soluções de fertilização e adubação</p>	 <p><b>KEY FORMAÇÃO</b> Formação em Comercial, Contabilidade, Finanças, Informática na óptica do utilizador, Línguas, Marketing, Secretariado</p>	 <p><b>LabsMap</b> Análises laboratoriais relativas ao Cancro Resinoso do Pinheiro</p>	 <p><b>makewise</b> Produtos &amp; Serviços - solução de recolha de dados para o sector florestal</p>
 <p><b>NR</b> Fornecimento de gasóleo agrícola</p>	 <p><b>ONTIR EUROPE</b> Plataforma de bolsas de cargas e transporte</p>	 <p><b>RUI PENHA</b> Serviços de consultoria e estudos de âmbito sócio-organizacional e de gestão da formação</p>	 <p><b>ROSETE</b> Soluções de formação de análise de dados topográficos e consultoria técnica especializada</p>
 <p><b>SATIVA</b> Gestão da Qualidade ISO 9001, Gestão Ambiental ISO 14001, Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho ISO 18001, Gestão Florestal Responsável / Cadeia de Custódia FSC e PEFC</p>	 <p><b>serrat</b> Equipamentos agrícolas e florestais, espaços verdes, biomassa e obras públicas</p>	 <p><b>estivik</b> Formação em Jardinagem, Silvicultura, Protecção do Ambiente e Segurança e Higiene no Trabalho</p>	 <p><b>syngenta</b> Fungicidas, Herbicidas, Insecticidas, Nutrientes e Aconselhamento técnico e comercial</p>

Mais informação em [www.anefa.pt](http://www.anefa.pt) - parcerias

## Cooperação

Para o desenvolvimento do seu trabalho e defesa das suas associadas, a ANEFA colabora com diversas entidades responsáveis dos diferentes sectores de actividade, nomeadamente:



## Reflorestação de áreas ardidas e recuperação de zonas degradadas.

O Projecto **ProNatura** ajuda a dar uma resposta de sustentabilidade a empresas com empenho nas áreas de responsabilidade ambiental e social. A parceria com empresas Nacionais e Multinacionais que desde o primeiro minuto acreditaram que era possível voltar a ter florestas, matas e espaços verdes, tem crescido todos os anos e apresentado sempre resultados surpreendentes.

A floresta pede um minuto do seu tempo. Ela está lá todos os dias por si e pelos seus.



[www.anefa.pt](http://www.anefa.pt)

# herkulis

Comércio de Máquinas e Equipamentos Agrícolas, S.A.



**herkulis**  
Equipamentos Agrícolas e Florestais

Tel. 351.234 543 222  
Fax 351.234 543 666  
Telem. 351.919 052 777 | 912 550 955

Quinta da União (Alb.ª Nova) - Ap. 92  
3850-501 BRANCA ALB  
Albergaria-a-Velha - Portugal

[www.herkulis.com](http://www.herkulis.com)  
[herkulis@herkulis.com](mailto:herkulis@herkulis.com)

Em nome da floresta, o ProNatura agradece.



## ANEFA e a Terra do Faz-de-Conta

A Terra do Faz-de-Conta é o nome da biblioteca escolar da Escola Básica do 1º ciclo n.º 2 de Mem Martins (Escola Piloto), no conselho de Sintra. Esta biblioteca desenvolve há vários anos um projeto de educação e sensibilização ambiental e, pontualmente realiza eco atividades para os alunos da escola.

Esta iniciativa, que visa o saudável entendimento dos valores da floresta e da gestão sustentável, intitula-se campanha de adoção de um livro - “Uma árvore por cada livro - Floresta Biblioteca Verde”. As crianças que adotaram um dos títulos

existentes na Terra do Faz-de-Conta, levaram em troca, uma árvore oferecida pela ANEFA e uma original cédula de adoção do livro escolhido.

As crianças transformaram os livros que outrora foram árvores em árvores que um dia lhes darão sombra para uma agradável leitura. Esta é já a quarta edição desta iniciativa e a terceira que conta com o contributo da ANEFA.

Sílvia Maltez - Professor Bibliotecário  
 terradofazdeconta-edu.blogspot.com  
 E.B.1 n.º 2 de Mem Martins



## A pequena mecanização do trabalho florestal

O aproveitamento da biomassa proveniente de podas, desramações ou até desbastes/limpezas de povoamentos em povoamento alinhados ou em vinhas, pomares e até no montado obriga muitas vezes à presença de tratores com reboque e grua para recolha do material tornando em algumas situações os custos dessas operações muito elevados dado o tempo de espera associado ou a necessidade de coordenação do trabalho manual com a presença desses equipamentos. Muitas vezes para justificar a presença do trator tem de se efetuar primeiro o trabalho manual e voltar depois ao terreno com o conjunto trator-reboque para recolher o material resultante.

Por outro lado nem sempre a largura entre linhas permite a passagem de qualquer tipo de máquina, criando assim alguns problemas em termos de mecanização das operações.

Foi a pensar neste tipo de situações que a ForestFin, Florestas e Afins Lda., decidiu trazer para o mercado português as soluções DVA, de fabrico italiano, que podem ajudar a resolver muitos destes problemas, com pouco investimento.

O Raptor é um pequeno dumper de seis rodas, hidrostático, com um motor de 200 cc, a gasolina, especialmente desenvolvido para trabalhos florestais, podendo trabalhar em declives até 37%, com uma carga de 440 kg, ou subir zonas de 87% de declive, vazio. Lateralmente suporta declives de 26%. Pode ainda ser-lhe aplicada uma pequena grua, do tipo das antigas “canas de pesca”, que pode carregar 150 kg e uma pá frontal para ajudar a velocidade máxima para a frente ou para trás é de 2,7 km/h.



Este tipo de equipamento pode igualmente ser utilizado nas plantações para transporte de planta ou de adubo para locais menos acessíveis, já que tem de largura 80

cm, facilitando assim a distribuição destes materiais nas plantações, evitando a utilização de uma carrinha de caixa aberta para a abrir trilhos, para poder passar.







Para além desta solução a DVA, é igualmente especialista no desenvolvimento de pequenos guinchos, que podem ajudar a retirar o material de zonas de difícil acesso, completamente independentes da presença de um trator. A gama de guinchos é vasta, indo de uma força máxima de 450kg a 1750 kg, com cabos de 5 e 6 mm. A potência dos motores varia entre 2,7 e 3 hp, possuindo travão automático ou manual consoante o modelo. Para transportar estes guinchos, cujo peso varia entre 16 e 57 kg, foi desenvolvida uma carreta deslocação. A DVA

possui igualmente todo o tipo de acessórios para estes guinchos, desde polias a cabos. Dentro da sua gama de produtos a DVA desenvolveu igualmente dois modelos de rachadores de lenha portáteis (cabem na mala de um carro), com uma força de 4,5 e 6 toneladas, equipados com motores Honda a 4T de 1,36 cv, com um comprimento de trabalho de 40 cm. A DVA desenvolveu igualmente um descascador manual, com um motor de 2,7 hp, equipado com uma lâmina de 82 mm, que poderá ser muito útil para determinadas espécies.

Por último a DVA possui ainda um sistema de serração portátil, com um peso de 160 kg, que pode cortar troncos com um diâmetro máximo de 60 cm, ao qual se pode adaptar qualquer tipo de motosserra. É uma estrutura fácil de montar, que possui rampas para ajudar a carregar a madeira para a estrutura e um mecanismo que permite o corte segundo diferentes ângulos consoante o fim a que se destina a madeira. Possui uma largura de 1,05 m, um comprimento de 6 m e uma altura de trabalho de 1,35 m.

## SOLUÇÕES COMPLETAS PARA O TRANSPORTE DE ROLARIA



AS ESTACAS MAIS LEVES DO MERCADO, A PARTIR DE 85KG POR CONJUNTO. CERTIFICADO DEKRA DE ACORDO COM AS NORMAS EN12195 E VDI2700. AMPLA GAMA DE MODELOS E CAPACIDADES (ALUMINIO OU AÇO).

### ECCO

FUEIROS PARA O TRANSPORTE DE ROLARIA.  
CARROÇARIAS FLORESTAIS EM ALUMINIO.  
FRENTES DE ALUMINIO.  
TRAVESSAS DE ESTIVA (BOLSTERS).  
SOLUÇÕES ESPECIAIS.

### HLM

GRUAS FLORESTAIS PARA CAMIÃO E SEMI-REBOQUE.  
GRUAS FLORESTAIS PARA AUTOCARREGADOR.  
ACESSÓRIOS PARA GRUAS.

Importador exclusivo para Espanha e Portugal:

**TECMAVE**  
Técnicas de Maquinaria y Vehículos

TEL.: (+34) 660 24 97 34  
www.tecmave.com



## TRIMBLE lança Gama FORESTRY em Portugal



Basicamente, a solução FORESTRY divide-se em quatro produtos diferentes:

- SOLO FOREST – construído com base no software SOLO (OFFICE, 360, FIELD) e que constitui uma das soluções móveis de SIG mais flexíveis e “user friendly”, desenvolvida especialmente por florestais para florestais;

- HARVESTER – que permite o planeamento e controlo em tempo real das operações de exploração florestal;

- FLO – Forest Logistics Optimization – que permite a otimização da logística através do controlo em tempo real das operações desde o carregadouro até à fábrica;

- ENTERPRISE SOFTWARE – que realiza a gestão total da empresa florestal – desde a gestão da parcela à entrega dos produtos florestais, passando pela gestão de contratos de subempreitadas, controle de custos e de produção.

Para a implantação deste projeto em Portugal a Pedro Santos, Lda. realizou uma parceria com a ForestFin, Florestas e Afins, Lda., que terá como missão a comercialização das soluções apresentadas e o apoio técnico aos respetivos clientes.

Só com as soluções tecnologicamente mais avançadas será possível, produzir mais, com um menor custo, sem colocar em risco a sustentabilidade florestal – esse é o nosso princípio.

A TRIMBLE, um dos maiores fabricantes mundiais de tecnologia GPS, irá lançar na Europa e em simultâneo em Portugal, através da sua representante Pedro Santos – Representações e Serviços, Lda., a Gama FORESTRY de soluções globais de planeamento associadas ao sector florestal.

Reconhecendo a necessidade de racionalizar os recursos florestais e de controlar as diferentes atividades ao longo da fileira florestal, desde o planeamento dos trabalhos de plantação até ao controlo dos fluxos de madeira e outros produtos florestais às fábricas, a TRIMBLE lança uma abordagem global sobre o problema, de fácil utilização, compatível com o hardware existente e respetivo sistemas de informação geográfica. O gráfico seguinte permite transmitir a visão global do sector florestal implícita na Gama FORESTRY:



É urgente CUIDAR! Deixe-nos ajudar com a nossa Rede de Soluções Verdes.

Juntos faremos certamente melhor!

ForestFin, Florestas e Afins Lda.

Rua José Gomes Soares, nº11-3D 4405-905 Vila Nova de Gaia Portugal

Tel. 00351927601580 Fax. 00351224906062

Email- [florestaseafins@gmail.com](mailto:florestaseafins@gmail.com)

[www.florestaseafins.com](http://www.florestaseafins.com) [www.florestaseafinseng.com](http://www.florestaseafinseng.com)





Ficha de Inscrição nº \_\_\_\_\_  
(a preencher pela Anefa)



Associação Nacional de Empresas  
Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Nome: \_\_\_\_\_  
Nº Contribuinte: \_\_\_\_\_ CAE: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Cod. Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ Telemóvel : \_\_\_\_\_  
Website: \_\_\_\_\_  
Responsável a contactar: \_\_\_\_\_

**Sector de actividade (assinale com X):**

- Empreiteiro ou Alugador de máquinas  
 Empresa de Exploração Florestal  
 Viveirista  
 Empresa de Serviços Técnicos

**Quota mensal única no valor de 35€**

**No caso de se associar à ANEFA através desta ficha de inscrição,  
ficará isento do pagamento de jóia (no valor de 150€)**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012

Assinatura: \_\_\_\_\_  
Deverá enviar cópia desta ficha devidamente preenchida, para a morada abaixo indicada.

**Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente**

Rua dos Arneiros 72 A – C/V A · 1500 – 060 Lisboa  
Tel.: 214 315 270 · Fax: 214 315 271 · Tlm: 912 545 930



## A. Travessa Ramalho & Filho, Lda.

Rua de Timor Leste, n.º 4 Apt.51  
5360-909 Vila Flor  
Telef.: 278516459 · Fax: 278516459  
a.travessa.ramalho@sapo.pt

## Abastena, Lda.

R. Pe. Estevão Cabral, 79 - 1.º - s. 104  
3000-317 Coimbra  
Telef.: 239827953 · Fax: 239833545  
abastena@gmail.com  
Acreditações:  
√ FSC Gestão Florestal  
√ FSC Cadeia de Custódia

## Alberlim - Limpeza e Manut. Unip. Lda.

Rua Portelas, Albergaria-a-Nova · 3850-501 Branca  
Telef.: 234524034 · Fax: 234524034  
contacto@alberlim.com  
www.alberlim.com

## Alcides Madeiras

Lugar da Igreja - Castanheira do Vouga - Águeda  
3750-373 CASTANHEIRA DO VOUGA  
Telef.: 234623315 · Fax: 234623315  
alcidesmadeiras@hotmail.com  
Acreditações:  
√ PME Líder

## Alertêxito

**Viveiros Florestais Unip. Lda**  
Estrada Variante da Moita · 3780-476 ANADIA  
Telef.: 231503733 · Fax: 231511721  
E-mail: alertextito@hotmail.com

## Ambiflora, Lda.

Lugar Novo, R. Linha Férrea n.º 10  
4700-711 Palmeira Braga  
Telef.: 253628364 · Fax: 253628364  
ambiflora@ambiflora.pt  
www.ambiflora.pt  
Acreditações:  
√ PME Líder

## Anadiplanta

Rua Poeta Cavador · 3780-237 Anadia  
Telef.: 231511774 · Fax: 231511774  
agostinho@anadiplanta.com  
www.anadiplanta.com

## António Panalo Pedrico

Rua do Cemitério n.º 3, Edif. da Central  
de Camionagem - Lj 2 · 6320-359 Sabugal  
Telef.: 271615071 · Fax: 271615071  
sondagenspedrico@gmail.com

## Aquaflora Unipessoal Lda.

R. Dr. Manuel d'Arriaga, n.º 16  
7540-183 Santiago do Cacém  
Telef.: 269860211 · Fax: 269860211  
diogo.falcao@iol.pt

## Arbogest - Empreendimentos Florestais

Rua da Lomba · 3475-031 Caramulo  
Telef.: 232861490 · Fax: 232861490  
arbogest@iol.pt

## Arboser, Lda.

Pólo Industrial da Portucel - Apartado 55 - Mitrena  
2901-861 Setúbal  
Telef.: 265729427 · Fax: 265729493  
maria.joao.bandeira@portucelsoporcel.com  
Acreditações:  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ ISO 14001 Gestão Ambiental  
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

## Armindo Pereira Pais Lda.

Avenida das Laranjeiras, 323 · 3780-202 Anadia  
Estaleiro: Sobrosa - Espinho  
3450-063 Mortágua  
Telef.: 231515790 · Fax: 231515790  
armindopais@live.com.pt

## Aromas de Portugal

Rua S. Miguel n.º 15, 1.º Apt 171, Ponte da Pedra  
2416-902 Leiria  
Telef.: 244833648 · Fax: 244833649  
geral@hortifresco-cmp.com

## Arsénio Rodrigues & Irmão, Lda.

Rua Dr. Assis e Santos, n.º 89 · 3450-123 Mortágua  
Telef.: 231522735 · Fax: 231522737  
isabel@plantagest.com  
Acreditações:  
√ FSC Cadeia de Custódia  
√ PEFC Cadeia de Custódia

## Arvoaplanta

Francisco José Ferreira Veiga  
Rua do Sanjal n.º 277 - Vale de Avim - Moita  
3780-481 Anadia  
Telef.: 231503531 · Fax: 231503531  
arvoaplanta@iol.pt

## Aval Verde, Engenharia e Ambiente, Lda.

Apartado 123, Rua Principal n.º 65 - Telhado,  
3360-062 Figueira de Lorvão  
Telef.: 239476670 · Fax: 239476671  
geral@avalverde.pt  
www.avalverde.pt  
Acreditações:  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ Alvará de construção

## Beirazimute

Bairro Sta. Eugénia, Ed. Eurovisio, Lt. E-Lj F  
3500-004 Viseu  
Telef.: 232185058 · Fax: 232185158  
geral@beirazimute.pt  
www.beirazimute.pt

## Bioflorestal S.A.

R. Padre Matos, Edif. 2000 - Entrada 1 e 2  
3850-091 Albergaria-a-Velha  
Telef.: 234527123 · Fax: 234580407  
geral@bioflorestal.pt

## Bionordeste

Estrada Nacional 15, Lugar de Vale de Ague  
5370-265 Mirandela  
Telef.: 278248509 · Fax: 278248507  
geral@mirapapel.com  
www.mirapapel.pt

## Carlos Alberto Paiva Viv. Flor. e Plantações

Rua Pau da Mata n.º 1 - Monte de Lobos  
3450-306 Mortágua  
Telef.: 231920530

## Castanea Sativa Lda.

Caveirós Bx.º - Cambra Vouzela  
3670-041 CAMBRA  
Telef.: 232748017 · Fax: 232748017  
castanea\_sativa@hotmail.com  
www.castaneasativa.com

## Carvalhos - Expl. Madeiras Lda.

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 33  
3260-424 Figueiró dos Vinhos  
Telef.: 236551523 · Fax: 236553380  
as4102079@sapo.pt

## Célia Marques, Unipessoal Lda.

R. Caldeireiros 43 Marinha das Ondas  
3080-485 Figueira Foz  
Telef.: 233959157 · Fax: 233959157  
madeirasmarques.uni@sapo.pt

## Cláudio & Moreira, Lda.

Rua Campo Futebol, n.º 11 Palhagueiras  
2560-044 A dos Cunhados  
Fax: 261981810  
www.claudiomoreira.pai.pt

## Claro e Miranda

**Comércio de Madeiras, Lda.**  
R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão  
2925-145 Azeitão  
Telef.: 212180206 · Fax: 212180206  
claroemiranda@sapo.pt

## Colpinus - Madeiras e Derivados

Rua Nossa Sr.ª de Fátima, 200  
2420 - 193 Colmeias  
Tel: 244723389  
Fax: 244723501  
martos@martos.pt  
www.martos.pt

## Consagri, Consultoria Agrícola Lda.

R. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, N.º 2  
2100-195 Coruche  
Telef.: 243611030 · Fax: 243611039  
consagri@consagri.pt  
www.consagri.pt

## Costa Ibérica Florestal, Lda.

EN 16 Vila Garcia  
3530-077 Fornos Maceira Dão  
Telef.: 232619450 · Fax: 232619451  
floresta@costa-iberica.com

## Costa & Irmãos

Largo da Madalena, 865 Agodim  
2420-422 Colheias  
Telef.: 244720380 · Fax: 244720389  
jorge.ferreira777@gmail.com  
www.costaermos.com  
Acreditações:  
√ PME Líder

## Covelo e Pinto, Lda.

R. Almirante Reis, 294  
2830-461 Palhais - BRR  
Telef.: 212148890 · Fax: 212148899  
geral@covelopinto.pt  
www.covelopinto.pt

## Ecorede - Silv. e Exploração Florestal, SA

Rua do Poente, 166 - Apartado 282  
4786-909 TROFA  
Telef.: 252400610 · Fax: 252400619  
geral@ecorede.pt  
www.ecorede.pt  
Acreditações:  
√ PME Líder  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ ISO 14001 Gestão Ambiental  
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no Trabalho

## Empev Gestão de Espaços Verdes Lda.

R. São Domingues n.º 336 -2B · 2200-397 Abrantes  
Telef.: 241377212 · Fax: 241377213  
geral@empev.pt  
www.empev.pt

## Expoflora, Lda.

Largo da Saboaria, 8 e 10 - Aptd 272 · 2300-595 Tomar  
Telef.: 249321295 · Fax: 249322833  
expoflora@iol.pt  
Acreditações:  
√ ISO 14001 Gestão Ambiental

## Flogística, Lda.

Fonte Covas 13 - Vila Verde · 4730-590 Turiz  
Telef.: 25331131  
flogistica@flogistica.com  
www.flogistica.com

## Floponor, Lda.

Rio de Mel · 6420-552 Trancoso  
Telef.: 271813324 · Fax: 271813323  
geral@floponor.pt  
www.floponor.pt  
Acreditações:  
√ PME Líder  
√ PME Excelência  
√ FSC Cadeia de Custódia  
√ PEFC Cadeia de Custódia  
√ Alvará de construção

## Floresta Bem Cuidada, Proj. Florest., Lda.

Av. Da Igreja, 14 R/c dto · 6300-399 Guarda  
Telef.: 271237630 · Fax: 271237630  
florestabemcuidada@sapo.pt  
www.florestabemcuidada.pt  
Acreditações:  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade

## Floresta Jovem, Lda.

Rua Principal n.º 20 Carvalhal Ap.67  
3450-301 Mortágua  
Telef.: 231923148 · Fax: 231923148  
floresta\_jovem@sapo.pt  
www.florestajovem.webs.com

## Floresta Renovada, Lda.

R. Maria Vela, 10 · 6300-581 Guarda  
Telef.: 271222561 · Fax: 271222561  
floresta.renovada@netvisao.pt

## Florestas Sustentáveis, Lda.

Praça da República n.º 10  
7050-132 Montemor-o-Novo  
Telef.: 217265160 · Fax: 217265121  
info@florestassustentaveis.pt  
www.florestassustentaveis.pt

## Florestlis Lda.

Estrada Nacional 109, Apartado 12  
2426-908 Monte Redondo  
Telef.: 244685135 · Fax: 244686078  
geral@florestlis.pt

## Florgênese Lda.

Estrada do Seixalinho, CityPark - Armazém A  
2870-339 Montijo  
Telef.: 212326790 · Fax: 212326797  
florgenesegmail.com  
www.florgenesegmail.com  
Acreditações:  
√ Organização Oficialmente Reconhecida para  
a homologação de produtos fitofarmacêuticos

## Forestcorte - Exp. Florestal, Lda.

Lugar De Paços · 4540-451, MOLDES, Aveiro  
Telef.: 256940260 · Fax: 256940269  
forestcorte@gmail.com  
www.forestcorte.com  
Acreditações:  
√ PME Líder

## FT - Floresta Transmontana, Lda.

Carrapatas · 5340-070 Mac. Cavaleiros  
Telef.: 278426003 · Fax: 278426003  
florestatransmontana@gmail.com

## Gestiverde, Lda.

R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq.  
2200-281 Abrantes  
Telef.: 241366806 · Fax: 241366850  
geral@gestiverde.pt  
www.gestiverde.pt





## **GIFF - Gestão Integrada de Fogos Florestais S.A.**

R. D. João Ribeiro Gaio, nº9B, 1º Esq.  
4480-811 Vila do Conde  
Telef.: 252632022 · Fax: 252632022  
giff.geral@giff.pt  
www.giff.pt

## **Globulus, Lda.**

R. Arcebispo de Évora, nº 62 · 2350-561 T. Novas  
Telef.: 249813256 · Fax: 249813256  
globuluslda@gmail.com  
www.globuluslda.com

## **Ibersilva - Serv. Suc. Portugal**

Av Antº Augusto de Aguiar 130 - 2º · 1050-020 Lisboa  
Telef.: 213144257 · Fax: 217800270  
geral@ibersilva.pt  
www.ibersilva.pt  
Acreditações:  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade

## **Ideal Jardins · Const. e Manut. Unip. Lda**

Parque Empresarial Primóvel · Edifício A.3,2º-C,  
Albarraque · 2635-595 Rio de Mouro  
Telef.: 219250983 · Fax: 219150377  
geral@idealjardins.pt  
www.idealjardins.pt  
Acreditações:  
√ PME Líder  
√ Alvará de construção

## **Igal, Lda.**

Av. S. Sebastião, 4 · 7000-767 Évora  
Telef.: 266734189 · Fax: 266735072  
igal\_sapo.pt  
Acreditações:  
√ PME Líder

## **Indumadeiras, Lda.**

Rua Dr José Assis e Santos · 3450-123 Mortágua  
Telef.: 231920131 · Fax: 231920131  
indumadeiras@hotmail.com

## **Ivo Gomes Unipessoal, Lda.**

Rua da Travessa Nova, Lt.1, Povoia de Abraveses  
3515-235 Viseu  
Telef.: 232448437 · Fax: 232448437  
geral@ivogomes.pt  
www.ivogomes.pt

## **Jardim Formoso, Lda.**

Av. 25 de Abril, nº 56 – Galamares · 2710-246 Sintra  
Telef.: 219241205 · Fax: 219246632  
geral.jardinformoso@mail.telepac.pt

## **José Maria Pereira e Fos, Lda.**

Cast. Ventoso - S. Bartolomeu Serra  
7540-321 Santiago do Cacém  
Telef.: 269902372 · Fax: 269902372  
jmpfilhos@hotmail.com

## **Lazer e Floresta**

**Empresa Desenv. Agro-Florestal S.A**  
R. Laura Alves nº 4, 10º esq. · 1050-138 LISBOA  
Telef.: 217817314 · Fax: 217817319  
lf@lazerfloresta.pt  
www.lazerfloresta.pt

## **M Cruz & Soares, Lda.**

Lugar de Lages · 4575-300 PAREDES PNF  
Telef.: 255616153 · Fax: 255616168  
mcruz\_soares@hotmail.com  
www.mcruzsoares.pai.pt

## **Madeicampo, Exploração Florestal Lda.**

R. Central Campo 2215, Campo  
4440-037 CAMPO VLG  
Telef.: 224112639 · Fax: 224159217  
madeicampo@sapo.pt

## **Madeira Santo, Explor. Florestal Unip. Lda.**

Caminho Poiso 48, Santa Cruz / Ilha da Madeira  
9100-265 Santa Cruz  
Telef.: 291552869 · Fax: 291552869  
madeirasanto@gmail.com

## **Mário & Félix Comércio de Madeiras Lda.**

Rua Manuel Simões nº3, Brejos do Assa  
2950-057 Palmela  
Telf: 265509532 · Fax: 265509532  
lenhasfelix@gmail.com

## **Mata Verde, Estudos e Projectos Lda.**

Zona Industrial Cantarias · Rua Alexandre Afonso  
Lote 17 · 5300-429 Bragança  
Telef.: 273331245 · Fax: 273332654  
mata.verde.la@gmail.com

## **Micoflora, S.A**

Centro Empresas, Ed.Clube Náutico - Sra.  
Santana-Pav.1 · 7580-509 Alcácer do Sal  
Telef.: 265613274 · Fax: 265613275  
micoflora@micoflora.com  
www.micoflora.com

## **O Trevo, Lda**

R. Fernando Namora, 28 - 1º Dtº · 7800-502 Beja  
Telef.: 284325962 · Fax: 284318365  
geral@otrevo.pt  
www.otrevo.pt  
Acreditações:  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade

## **Onda Alternativa, Unip. Lda.**

Urbanização Jobêvi C 21 cave Alvor  
8500-770 Portimão  
Telef.: 00.34959250219 · Fax: 00.34959250254  
bifesa@terra.es

## **Pinas & Irias Lda.**

Avenida Nacional 54, Ciborro  
7050-611 CIBORRO  
Telef.: 266840000 · Fax: 266840000  
pinas.irias@mail.telepac.pt  
www.pinasirias.com

## **Planta Livre - Prod. e Comer. de Plantas**

Estrada dos Pexilgais · 2725-659 Mem Martins  
Telef.: 219258137 · Fax: 219151457  
plantalivre@sapo.pt

## **PombalVerde, Prod. Com. Plantas Lda.**

R. Principal nº10 Bonitos · 3105-007 Almagreira PBL  
Telef.: 236961413 · Fax: 236961134  
geral@pombalverde.pt  
www.pombalverde.pt  
Acreditações:  
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

## **Proclass, Lda.**

Rua das Poças, nº19 R/C – Vilaça · 4705-651 Braga  
Telef.: 253672925 · Fax: 253672925  
vilaca.joao@iol.pt

## **Projectacon**

Zona Industrial de Constantim, lote 175  
5000-082 Vila Real  
Telef.: 259330000 · Fax: 259330009  
projectacon@grupoemilianosalda.pt  
www.projectacon.pt  
Acreditações:  
√ PME Líder  
√ Alvará de construção

## **Rapamato - Serv. Florestais, Lda.**

R. Quinta do Salles, 26B, Atelier A26  
2790-164 Carnaxide  
917217001  
rapamato@sapo.pt

## **Relva Viva**

**Gestão Florestal e Jardins Lda.**  
PARQUE INDUSTRIAL QUINTA LAVI  
Escritório n.º9, Bloco B  
2710-161 Sintra  
Telef.: 925040040  
geral@relvaviva.pt  
www.relvaviva.pt

## **Ricardo Castro - ForestFin**

Rua José Gomes Soares, nº 11 – 3D  
4405-905 Vila Nova de Gaia  
Tel. 927601580 · Fax. 224906062  
florestasefins@gmail.com  
www.florestasefins.com

## **Sérgio C. Domingues & Ca. Lda.**

Tomada - Moreira · 4950-600 Monção  
Telef.: 251666262 · Fax: 251666262  
s.c.domingues@sapo.pt

## **Silvapor, Lda.**

Qtº da Devesa, Srª da Graça · 6060-191 Idanha-a-Nova  
Telef.: 277208208 · Fax: 277202780  
silvapor@silvapor.pt  
www.silvapor.pt  
Acreditações:  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ Alvará de construção

## **Silviaçores Silvicultura, Lda.**

Carreira - Fajã de Cima, S/N · 9500-511 S. Miguel  
Telef.: 296638268 · Fax: 296638268  
silviaçores@sapo.pt

## **Silviconsultores S.A**

Av. António Augusto Aguiar nº148, 5ªA  
1050-021 Lisboa  
Telef.: 211923793 · Fax: 211454850  
info@silviconsultores.pt  
www.silviconsultores.pt  
Acreditações:  
√ Entidade Formadora Acreditada pela DGERT

## **Silvicorgo, Transportes e Serviços Lda.**

Rua Fundadores do circuito de Vila Real, nº10  
5000-415 Vila Real  
Telef.: 259322478 · Fax: 259322484  
info@silvicorgo.com  
www.silvicorgo.com

## **Silviguarda - Silvicultura e Transportes Lda.**

Urb. do Cabeço Lote 5 Estrada de Alfarazes  
6300-651 Guarda  
Tel:271223223  
Fax: 271223223  
geral@silviguarda.pt  
www.silviguarda.pt

## **Silviland - Serv. e Obras Florestais**

Av. Maria Lamas, nº 68, 3ºdto · 2775-123 Parede  
Telem: 919797587  
info@silviland.pt

## **Soc. Agríc. e Pecuária Melo e Cancela Lda.**

R. das Flores, nº17, Pereiro · 3780-412 Avelãs de Cima  
Telef.: 231504946 · Fax: 231504946  
jose.cancela@iol.pt

## **Socriter, Lda.**

Zona Industrial de Ulme · 2140-385 Chamusca  
Telef.: 249771696 · Fax: 249771698  
socriter@mail.telepac.pt

## **Soprofe, Lda.**

Rua 18 de Maio lt 882 r/c Esq. Rossio Sul Tejo  
2205-040 Abrantes  
Telef.: 241331413 · Fax: 241331414  
Soprofe@mail.telepac.pt

## **Tavares & Quintas, Lda.**

Rua Central de Gende, 681, Sandim  
4415-824 Vila Nova de Gaia  
Telef.: 227650208 · Fax: 227650208

## **T. M. F., Lda.**

R. 5 de Outubro, 28 · 2100-127 Coruche  
Telef.: 243610100 · Fax: 243610109  
ecoagro@ecoagro.pt

## **Teleflora SA**

Campo Grande, 183 - 2º · 1700-090 Lisboa  
Telef.: 217826700 · Fax: 217958392  
teleflora@teleflora.pt  
Acreditações:  
√ PME Líder  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ ISO 14001 Gestão Ambiental  
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

## **TerraGes Gestão**

**Agro-Florestal e Ambiente, Lda.**  
Rua Lourenço Caiola, 2 · 7370-109 CAMPO MAIOR  
Telef.: 212744067 · Fax: 212760924  
info@terrages.pt  
www.terrages.pt

## **Unimadeiras S A**

Apartado 3 · 3854-909 Alberg. a Velha  
Telef.: 234521864 · Fax: 234523665  
geral@unimadeiras.pt  
www.unimadeiras.pt  
Acreditações:  
√ PME Líder  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ FSC Gestão Florestal

## **ValdeLima**

Parque Empresarial de Paço, lt 24  
4970-249 Arcos de Valdevez  
Telef.: 258480280 · Fax: 258480289  
geral@valdelima.pt  
www.valdelima.pt  
Acreditações:  
√ Alvará de construção

## **Vedap - Esp. Verdes, Silvicultura e Vedações SA.**

Rua Moinho de Vento S/N - Apartado 21  
2250-909 Constância  
Telef.: 249739654 · Fax: 249739655  
geral@vedap.pt  
www.vedap.pt  
Acreditações:  
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade  
√ Alvará de construção

## **Verde Sereno Lda.**

Rua da Capela nº2 Telleheiro-Barreira · 2410-033 Leiria  
Telef.: 244009038 · Fax. 244831134  
verde\_sereno@hotmail.com

## **Vilarlenhas Unipessoal Lda.**

Rua de Lijó, 555 Frt - Vilar de Andorinhos  
4430-447 Vila Nova de Gaia  
Tel: 227837817 · Fax: 227839630  
geral@vilarlenhas.pt  
www.vilarlenhas.pt

## **Viveiros do Furadouro Lda.**

Quinta do Furadouro · 2510-582 Olho Marinho  
Telef.: 262965020 Fax: 262965021  
viv.furadouro@mail.telepac.pt  
Acreditações:  
√ Autocertificação de plantas (AFN)

## **Viveiros de Santo Isidro, Lda.**

Herdade Pontal - Apartado 5 · 2985-275 Pegões  
Telef.: 265898039 · Fax: 265898047  
viveirostosidro@gmail.com





## A Engenharia Natural ao serviço da Restauração Ecológica e Conservação da Natureza

**O planeamento, construção e gestão de espaços tendencialmente sustentáveis, exigem princípios de orientação baseados na optimização das potencialidades dos sistemas vivos enquanto materiais de construção e a sua modelação às necessidades e actividades humanas.**

A exigência de proteger os recursos naturais e restaurar as funcionalidades ecológicas do território, constitui actualmente um imperativo para a compatibilização dos usos e das actividades humanas com o equilíbrio dinâmico dos sistemas naturais.

As acções de intervenção no espaço pensadas para melhorar as condições de vida das populações, preconizam frequentemente a introdução abusiva de sistemas artificiais estáticos, quer seja ao nível de tipologias de construção quer ao nível da utilização de espécies exóticas, que contrariam o natural processo contínuo e mutável do espaço.

No sentido de garantir o equilíbrio e a funcionalidade dos espaços naturais, importa promover a articulação entre os objectivos funcionais, ecológicos e paisagísticos das alterações do homem no espaço e a avaliação precisa e rigorosamente fundamentada de todas as componentes ecológicas, clarificando deste modo quais os problemas e as soluções possíveis a implementar.

É neste contexto de sustentabilidade que se afigura a Engenharia Natural, como uma disciplina que conjuga as técnicas e métodos de engenharia tradicionais e as potencialidades da vegetação, em intervenções construtivas de baixo impacto ambiental. Por Engenharia Natural (Ingegneria Naturalistica-Itália; Ingenieurbiologie-Alemanha, Áustria e Suíça; Ingeniería del Paisaje-Espanha,...) entende-se uma corrente técnico-científica multi (inter-) disciplinar, que utiliza fundamentalmente material vegetal vivo como material de construção, recorrendo às suas características biotécnicas (acções mecânicas do sistema radicular/ cobertura vegetal) e fazendo uso dos seus elementos constituintes, como raízes, estacas e rizomas, em intervenções antierosivas, de consolidação e protecção do solo, geralmente em combinação com outros materiais (madeira, pedra, palha, redes metálicas, mantas orgânicas,...).







A Engenharia Natural teve origem como disciplina, no período compreendido entre o final do séc. XIX e início do séc. XX, na Europa central e alpina, sobretudo na Alemanha, Áustria (onde nasceu H. M. Schiechtl, “pai” da Engenharia Natural moderna) e Suíça.

O seu campo de actuação abrange uma temática diversificada como, o revestimento vegetal de uma área degradada, a consolidação de taludes e a estabilização de encostas, a defesa das margens de cursos de água, a reconstrução dunar e de sapal, entre outros.

Os objectivos da Engenharia Natural, são fundamentalmente os seguintes:

1. técnico-funcionais: relativos à eficácia de uma intervenção antierosiva e de consolidação de uma encosta em erosão, margem ou talude de via de comunicação;
2. ecológicos: contraria a vulgar cobertura a verde de uma sementeira, pois pretende-se a reconstrução da cobertura vegetal preconizando a utilização exclusiva de espécies autóctones, correspondentes à faixa fitoclimática do local de intervenção e que apresentem as adequadas características biotécnicas;
3. paisagísticos: integração da intervenção na paisagem, através do emprego das espécies vegetais locais;
4. económicos: enquanto estruturas competitivas e alternativas às intervenções clássicas (exemplo: substituição de muro de gravidade em betão por muro de suporte vivo em caixa de troncos);

As intervenções de baixo impacte ambiental diferenciam-se daquelas levadas a cabo pela engenharia clássica, principalmente devido à relevância dada às condições da

estação ecológica, sobretudo no que diz respeito aos parâmetros relacionados com o desenvolvimento da vegetação.

Geralmente, adoptam-se os métodos fitosociológicos, tendo como referência as associações vegetais presentes no território nacional. Contudo, dada a ausência frequente das associações autóctones nos locais de intervenção; utiliza-se como base a vegetação potencial e em particular, as séries dinâmicas que mais se adequam à intervenção. Igualmente se dá importância ao tipo de reprodução das espécies, sendo utilizadas vulgarmente espécies que se reproduzem por propagação vegetativa, como os géneros *Salix*, *Tamarix*, *Nerium*, *Phragmites*, entre outros.

O sucesso actual da **Engenharia Natural** em vários países da Europa como um instrumento fundamental nos processos de planeamento e ordenamento do território, resulta principalmente do seu carácter transversal pois assenta nos conhecimentos de vários sectores técnico-científicos, fazendo uso dos dados técnicos de análise e de cálculo por eles fornecidos (topografia, pedologia, geotecnia, hidráulica, biotecnologia da vegetação, ...). A sua raiz multi-interdisciplinar estabelece o território como um sistema, impondo a todos os que nele operam, uma visão oposta ao sectarismo e uma convergência das várias correntes científicas, de modo a solucionar as diferentes questões de uma forma competente e sustentada.

Vasco Rocha  
Consultor em Engenharia  
Natural e Paisagismo



### 19 a 22 de Setembro, “Cascais World Forum 2012”

Uma iniciativa da APENA, em conjunto com a AEIP (Asociación Española de Ingeniería del Paisaje) e com a EFIB (European Federation for Soil Bioengineering), com o apoio da Cascais Natura (Câmara Municipal de Cascais). Este Fórum de âmbito mundial decorrerá sob o lema: SOIL BIOENGINEERING AND LAND MANAGEMENT – NEW CHALLENGES, Sustaining Our Land, Water and Life in Changing Climate. Em simultâneo, realizar-se-á o II Congresso da APENA, juntamente com o VII Congresso da AEIP (Espanha) e da EFIB (Europa). Para mais informações, consultar <http://www.cascaiswf2012.org>

[www.cascaiswf2012.org](http://www.cascaiswf2012.org)  
World Forum on  
SOILBIOENGINEERING  
AND LAND MANAGEMENT  
NEW CHALLENGES



Sustaining Our Land,  
Water and Life  
in Changing Climate  
19-22 September, 2012  
CASCAS  
Municipalidade

abolsamia Revista e web

## FLORESTA

- Actualidades do sector
- Novidades em máquinas e equipamentos

VENDA AQUI OS SEUS EQUIPAMENTOS USADOS  
[www.abolsamia.pt/ads-ocasion.php](http://www.abolsamia.pt/ads-ocasion.php)

Contacte-nos: 219 830 130 • Email: [abolsamia@abolsamia.pt](mailto:abolsamia@abolsamia.pt) • [www.abolsamia.pt](http://www.abolsamia.pt)

Mais de 1.200  
visitas diárias





## Anadiplanta – Viveiros Florestais

A Anadiplanta rege-se pelos princípios do desenvolvimento sustentável, os quais implicam um equilíbrio entre preocupação ecológica, crescimento económico e responsabilidade social.

Considerada uma empresa de referência no mercado de plantas florestais a nível ibérico, a Anadiplanta criou o seu primeiro viveiro em 1993, numa área com aproximadamente 200 m<sup>2</sup>. Atualmente com cerca de 60.000 m<sup>2</sup>, esta empresa conta com 7 trabalhadores e um total de 37 estufas e zonas de atempamento, situadas a 500 metros do centro de Anadia.



Com uma capacidade de produção que ronda as 8.000.000 de plantas, ao longo destes quase vinte anos a Anadiplanta tem como lema a apresentação de produtos de elevada qualidade, de modo a garantir a satisfação e fidelização dos seus clientes.



Sementes provenientes de povoamentos controlados e certificados, a preparação da turfa, as condições ótimas de temperatura e humidade, bem como o controlo de pragas e doenças são alguns dos fatores chave que ditam a qualidade do trabalho desta equipa.

Segue-se uma rigorosa seleção das plantas, e uma especial atenção no acondicionamento para transporte de modo a que este não ponha em causa a transplantação para o seu local de destino final, onde estas jovens plantas darão origem a povoamentos com árvores de grande porte e qualidade. Apesar do sucesso da empresa, apontam algumas fragilidades ao sector, nomeadamente a falha de planeamento e organização, subsistindo a falta de articulação da produção de plantas com a aprovação dos projetos florestais, assim como a dificuldade de aquisição de semente melhorada, para uma produção de maior qualidade e rentabilidade.

Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos:

**Anadiplanta**

Rua Poeta Cavador  
3780-237 Anadia

Tel: 231 511 774

Fax: 231 511 774

E-mail: agostinho@anadiplanta.com

Site: [www.anadiplanta.com](http://www.anadiplanta.com)

**A Anadiplanta  
é uma empresa certificada pelo  
Ministério da Agricultura e pela  
Autoridade Florestal  
Nacional**

**Sabia que...**

Após a época de incêndios de 2003, com uma devastação de cerca de 400.000 hectares, a Anadiplanta contribuiu com cerca de 2.000.000 de sobreiros e pinheiros para a reflorestação das zonas mais afetadas, principalmente na zona sul do país.

Espécies comercializadas

Alfarrobeira (*Ceratonia siliqua*)

Ácer Negundo (*Ácer negundo*)

Ácer Pseudoplátano  
(*Ácer pseudoplátanus*)

Azinhaira (*Quercus rotundifolia* ilex)

Bétula (*Bétula alba verrucosa*)

Cameciparis  
(*Chamaecyparis lawsoniana*)

Carvalho Alvarinho (*Quercus robur*)

Carvalho Americano  
(*Quercus rubra*)

Carvalho Cerquinho  
(*Quercus faginea*)

Carvalho Negral  
(*Quercus pyrenaica*)

Castanheiro Bravo (*Castanea sativa*)

Cedro do Buçaco  
(*Cupressus lusitânica*)

Cerejeira Brava (*Prunus avium*)

Cipreste (*Cupressus sempervirens*)

Eucalipto Glóbulus  
(*Eucalyptus globulus*)

Eucalipto Nitens (*Eucalyptus nitens*)

Faia (*Fagus sylvatica*)

Freixo Comum  
(*Fraxinus angustifolia*)

Freixo (*Fraxinus excelsior*)

Liquidambar  
(*Liquidambar styraciflua*)

Medronheiro (*Arbutus unedo*)

Nogueira Branca (*Junglans regia*)

Nogueira Negra (*Junglans nigra*)

Oliveira Arbequina (*Olea europea*)

Oliveira Cobrançosa (*Olea europea*)

Oliveira Galega (*Olea europea*)

Oliveira Negrinha (*Olea europea*)

Oliveira Picual (*Olea europea*)

Pinheiro Bravo (*pinus pinaster*)

Pinheiro Larício (*pinus nigra laricia*)

Pinheiro Manso (*pinus pinea*)

Pinheiro Radiata (*pinus insignis*)

Pinheiro Silvestre (*pinus sylvestris*)

Plátano (*platanus hybrida*)

Pseudotsuga (*pseudotsuga menziessi*)

Sobreiro (*quercus suber*)



## Perspectivas de viabilidade tecnológica da madeira de sobreiro

O atual interesse no estudo da madeira de sobreiro (*Quercus suber*) surge como um elemento de diversificação à atual forma de gestão dos montados, criando alcerces para complementar a produção de cortiça. Nesta perspetiva enquadra-se o desenvolvimento de novos produtos utilizando a madeira de sobreiro como material nobre sem entrar em competição com a produção sustentada de cortiça, ou seja, incidindo maioritariamente em material proveniente de desbastes. Diversificar a gestão do montado desta forma irá contribuir para um sistema economicamente viável, aumentando o rendimento de proprietários (estimulando a conservação e renovação destes povoamentos), e para a modernização do sector florestal e desenvolvimento regional, principalmente nas regiões do Sul do país. O Centro de Estudos Florestais (CEF), do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa, tem vindo a desenvolver nos últimos anos vários projetos de investigação, nacionais e internacionais, bem como duas teses de doutoramento neste assunto, tendo já à data publicado considerável informação sobre madeira de sobreiro com vista a avaliar a sua viabilidade tecnológica para um aproveitamento da componente madeira para produtos nobres e de alto valor acrescentado.

Para uma correta avaliação desta viabilidade tecnológica foi essencial estudar aspetos como a anatomia, densidade e comportamento em uso (inchamento, dureza, desgaste e estabilidade dimensional), debruçando-se este texto sobre os dois últimos. Os ensaios de densidade e de comportamento em uso foram efetuados através da estreita colaboração entre o CEF e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, respetivamente. De salientar que todas as árvores utilizadas nos trabalhos realizados foram abatidas legal-

mente. De acordo com a legislação portuguesa, o abate de sobreiros é autorizado apenas nos casos em que as árvores estejam mortas ou doentes, para efeitos de desbaste ou devido a construções de interesse público (estradas, alargamento de linhas férreas ou barragens, por exemplo). A madeira de sobreiro estudada apresentou valores entre os 0,86 gcm<sup>-3</sup> e 0,98 gcm<sup>-3</sup>, sendo considerada muito densa quando comparada com outras folhosas e mesmo superior a alguns carvalhos, como sejam o carvalho roble (*Q. robur*) e o carvalho americano (*Q. rubra*). Esta é uma característica favorável pois a densidade constitui um indicador de qualidade tecnológica e de valorização comercial, estando relacionada com propriedades e resistência mecânica e de uso. Aliada à elevada densidade está uma homogeneidade na sua distribuição sendo esta uma característica de valorização tecnológica pois evita variações de comportamento em uso e durante o processamento.

Na avaliação do comportamento da madeira em uso foram realizados ensaios de estabilidade dimensional (formação de empenos, fendas e outros defeitos), dureza (reação da madeira ao impacto de objetos), desgaste (comportamento da madeira ao tráfego pedonal) e inchamento (comportamento da madeira na presença de água), aplicando metodologias baseadas nas normas portuguesas e europeias correspondentes. A madeira de sobreiro mostrou ser moderadamente dura e com um bom comportamento ao desgaste, deste modo adequando-se a ser utilizada em pavimentos sujeitos a tráfego intenso. Para além disso, apresentou poucos empenos face a variações de humidade ambiental e boa estabilidade em contacto com água líquida. Considera-se portanto que a madeira de sobreiro mostra uma boa aptidão como material nobre para revestimentos.



A figura abaixo mostra uma comparação efetuada entre a madeira de sobreiro e três outras espécies tropicais usadas para pavimentos e onde é possível ver que a zona de desgaste da madeira de sobreiro se assemelha muito à da madeira Rodhesian teak português, que é considerada de reduzido desgaste e adequada a tráfego intenso ( $\geq 2000$  pessoas por dia).



### MOTORES VALMET - SISU DIESEL

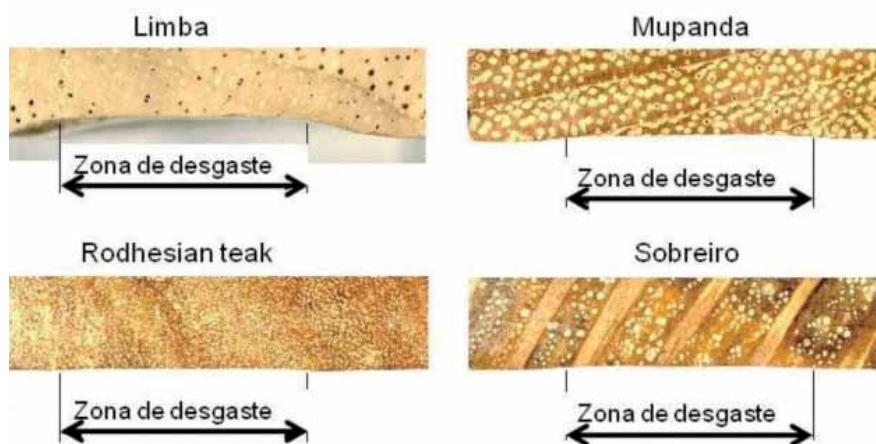
#### IMPORTADOR OFICIAL

EIXOS E TRANSMISSÕES :



Rua 1º. De Maio, 95A 2660-368 S. Julião do Tojal Telf 291738600  
e-mail - geral@joaldipecas.com www.joaldipecas.com





Detalhe da zona de desgaste com conseqüente redução de espessura para as quatro espécies: Limba (*Terminalia superba*), Mupanda (*Brachystegia speciformis*), Rodhesian teak e sobreiro.

A viabilidade tecnológica da madeira de sobreiro como material nobre para revestimentos contribui para consubstanciar uma estratégia de potencial diversificação da utilização do sobreiro, na componente de utilização da árvore como fonte de madeira para fins nobres, integrando-a no sistema de exploração para cortiça atualmente praticado com vista a uma futura introdução no mercado europeu como espécie madeireira para usos nobres, em alternativa a outros carvalhos ou espécies tropicais.

Sofia Knapic  
Centro de Estudos Florestais,  
Instituto Superior de Agronomia,  
Universidade Técnica de Lisboa  
sknapic@isa.utl.pt

## A importância do sobreiro e da cortiça

As florestas de sobreiros têm tido uma importância grande em Portugal ao longo dos tempos. O sobreiro é espécie autóctone da bacia do Mediterrâneo Ocidental e, conjuntamente com outros carvalhos, constituiu o revestimento florestal de Portugal, de norte a sul. A sua importância era dada pelo suporte económico às populações, através da recolha de lenha, da madeira de boa qualidade para produzir peças resistentes, do fruto e por constituir um ecossistema que permitia a caça e a recolha de outros produtos que integravam a biodiversidade dos sistemas. Nesses tempos, não era a cortiça o principal objetivo económico destas florestas, apesar de ela já ser utilizada. De facto, já desde a Antiguidade se conheciam as propriedades interessantes da cortiça e se usavam produtos de cortiça como material leve que podia ser usado para flutuação, como material bom isolante para proteção e como ótimo vedante para vasilhame contendo líquidos.



### As florestas de sobreiros

As florestas de sobreiros como as conhecemos hoje são comparativamente recentes. Os povoamentos de sobreiros com baixa densidade, permitindo a agricultura e a pecuária, ou seja, os sistemas agro-silvo-pastoris que designamos como montados, foram sendo construídos através de uma gestão humana de sucessivas gerações de produtores agrícolas e florestais, que se foram adaptando ao desenvolvimento social e aos objetivos económicos em evolução principalmente a partir do século XIX. E, neste processo, a cortiça foi ganhando uma importância cada vez mais determinante para a sustentabilidade destas florestas e

para a economia do país. Portugal possui 737 mil hectares de sobreiros, segundo o último Inventário Florestal Nacional (2005/08) o que corresponde a 23% da floresta nacional. Alguma preocupação sobre uma eventual redução de área de sobreiros não se verificou: de facto, comparando com os 713 mil hectares do inventário anterior (1995/98), registou-se um aumento de área de sobreiros de aproximadamente 24 mil hectares. Acresce ainda que no Inventário de 2005/08 os povoamentos jovens não foram incluídos, pelo que constituem áreas adicionais. Desde os anos noventa do século passado que se as-

siste a uma plantação de novas áreas de sobreiros, em grande medida incentivada por programas europeus de apoio à agricultura e florestas. Estima-se que o ritmo atual de reflorestação com sobreiros ascenda a 10 mil hectares por ano.

Em termos mundiais, as florestas de sobreiro estendem-se à zona do sul da Europa e norte de África que envolvem a bacia ocidente mediterrânea: Portugal, Espanha, França, Itália, Marrocos, Argélia e Tunísia. No total, as florestas de sobreiros ocupam uma área aproximada de 2,3 milhões de hectares. A Portugal corresponde cerca de um terço da área mundial de sobreiros.

O sobreiro é atualmente explorado para a produção sustentável de cortiça. Apesar de, em muitos casos, haver a complementaridade com a exploração pecuária e, em menor grau, com produção agrícola, é a cortiça que determina maioritariamente a viabilidade económica da exploração. Deste modo, assiste-se a uma alteração da gestão florestal dos povoamentos de sobreiro que privilegia a produção de cortiça, traduzindo-se na otimização do ponto de vista das operações de silvicultura. Este facto é notório nos povoamentos jovens que foram plantados com densidades elevadas, tendo programados desbastes sucessivos, mas mantendo uma densidade final elevada, e conduzindo as árvores para a obtenção de um fuste direito e limpo que permita a extração fácil de pranchas de cortiça com forma regular.

#### A produção e a indústria de cortiça

Portugal é o maior produtor mundial de cortiça com um valor médio anual de perto de 160 mil toneladas, o que corresponde a mais de metade da produção mundial (53% do total). Espanha com uma produção inferior a 90 mil toneladas, correspondendo a 30% do total.

Em ambos os países a exploração do sobreiro é feita tendo em vista a produção de cortiça, ou seja, trata-se claramente de uma subcultura, que se destina a processamento industrial. De facto, a importância económica da cortiça está intimamente associada ao facto de existir uma indústria de transformação forte, que transforma esta matéria-prima em produtos finais que se destinam ao mercado consumidor. Acresce que os produtos de cortiça são maioritariamente exportados (90% da cortiça produzida), destinando-se a um mercado global, assim também contribuindo favoravelmente para a balança comercial nacional. A indústria corticeira distribui-se principalmente pelos distritos de Aveiro e de Setúbal que são responsáveis por cerca de 58% e 28%, respetivamente, do emprego nesta indústria. Tem-se verificado uma concentração da atividade em algumas empresas de grande dimensão, sendo que 40% das empresas são exportadoras. O valor das exportações portuguesas de cortiça representa cerca de 0,7% do PIB, 2,3% do total das exportações portuguesas e mais de 30% das exportações portuguesas de produtos florestais. Portugal exporta por ano mais de 800 milhões de euros em produtos de cortiça. A nível mundial

80% das transações de produtos transformados de cortiça têm origem em Portugal. A Europa é o principal destino das exportações portuguesas de cortiça absorvendo mais de metade do total (59,4% em valor): França (18,8%), EUA (16%), Espanha (11,6%), Alemanha (7,5%), Itália (7,3%). O sector rocheiro representa mais de 70% do valor das exportações da indústria da cortiça, seguido da cortiça como material de construção. A indústria de cortiça em Portugal apresenta elevado nível tecnológico e grande capacidade de transformação, que supera a produção nacional de matéria-prima. Deste modo, Portugal é também importador de cortiça em bruto (59 mil toneladas em 2008) que transforma na sua indústria. A importância económica e social da cortiça e da sua indústria, não devem fazer esquecer o papel determinante que as florestas de sobreiros detêm na preservação dos ecossistemas e na prevenção da desertificação.

Helena Pereira  
Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, hpereira@isa.utl.pt



Prestação de Serviços de Abastecimento a toda a  
Indústria Nacional consumidora de Madeiras redondas  
(Pinho e Eucalipto)



Os interessados em certificar as suas Matas e os seus Serviços pelo FSC, poderão aderir ao GGFA e BFA, entrando em contacto com a Administração do Grupo de Gestão Florestal da Abastena.



Grupo de Gestão Florestal  
&  
Bolsa de Fornecedores  
Certificados pelo FSC

Rua Padre Estêvão Cabral, 79 - 1º - Sala 104 - 3000-317 Coimbra  
Telm. 912 530 033

CERTIFICAÇÃO  
FSC®



A marca de  
gestão florestal  
responsável



## Coruche: “Capital Mundial da Cortiça”



O Município de Coruche é o maior produtor nacional de cortiça! As extensas áreas de território ocupadas pelo montado de sobreiro, associadas a uma crescente área de transformação da matéria-prima cortiça (com a fixação de novas unidades industriais) fazem de Coruche a “Capital Mundial da Cortiça”.

A fileira da cortiça tem em Coruche um reconhecimento social generalizado pela sua relevância na vitalidade e dinamização da economia local e regional. É uma atividade que cria inúmeros postos de trabalho, tanto a montante como a jusante e que nos últimos anos tem verificado um crescimento significativo.

Reconhecida a importância estratégica da fileira da cortiça para o Concelho de Coruche, o Município resolveu apoiar esta fileira através de um conjunto de ações concertadas tendo em vista a dinamização do mercado corticeiro, a difusão do conhecimento, a formação profissional no sector, a investigação direcionada tendo em vista a supressão dos principais constrangimentos identificados na fileira e por fim a integração de todas estas valências possíveis, de forma a que seja alcançado o up-grade competitivo, tão relevante para a manutenção e melhoria do desempenho desta atividade.

Na sequência do raciocínio e da estratégia explanada anteriormente foi criado o Observatório do Sobreiro e da Cortiça

(OSC), uma infraestrutura ímpar, arquitetonicamente diferente e com um conceito de existência inovador. Este edifício para além de ser todo ele uma metáfora ao sobreiro, com alguns elementos alusivos à cultura Coruchense, pretende ser um local onde as questões do sobreiro e da cortiça e tudo o que lhe está associado sejam tratadas.

O OSC é um edifício de 1º andar, todo ele revestido exteriormente por cortiça amadia na metade inferior e por cortiça virgem na metade superior, onde podemos encontrar um espaço para exposições e mostras temporárias, um auditório com 150 lugares para eventos diversos, um centro de documentação, uma sala de formação e um laboratório para utilizações diversas.

A ideia subjacente à dinamização e utilização do OSC consiste no estabelecimento de protocolos e outras parcerias entre a autarquia e as diversas Universidades, Centros de investigação e outras entidades ligadas ao sector e que muitas vezes necessitam deste tipo de plataforma para trabalharem mais próximas das suas áreas de estudo.

Neste momento o Município de Coruche já celebrou protocolos de colaboração para desenvolvimento de atividades no OSC com três entidades: O CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça, que deslocou a delegação que tinha no Sul do

país para o OSC; a FILCORK - Associação Interprofissional da Fileira da Cortiça tem aqui sua sede; a UE - Universidade de Évora, através do ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, desenvolve neste espaço um projeto de investigação de aves do montado. Para além destas utilizações regulares e devidamente formalizadas, o OSC é procurado e utilizado por muitas outras entidades que utilizam este espaço de diversas formas tais como formação profissional dirigida aos trabalhadores da fileira, apresentações, seminários, reuniões, exposições, naturalmente sempre com algum ponto de contacto com a temática do sobreiro e da cortiça.

No último fim-de-semana de maio, de cada ano, o Município de Coruche organiza a FICOR - Feira Internacional da Cortiça. Este evento é o expoente máximo da dedicação, do empenho e do investimento desta autarquia na fileira da cortiça. Este certame divide-se em dois espaços distintos, a tenda gigante instalada no Parque do Sorraia, na Vila de Coruche, onde são instalados os stands institucionais, o espaço de restauração e onde se desenvolvem as atividades lúdicas, e o Observatório do Sobreiro e da Cortiça onde decorre toda a componente profissional e científica da feira, através da organização de um conjunto de conferências, seminários, workshops e exposições que procuram





abordar temas distintos, pertinentes e com abordagens inovadoras para o sector. O Coruche Fashion Cork, desfile de moda, é outra abordagem inovadora, onde a matéria-prima cortiça é a principal fonte de inspiração dos criadores de moda.

De 24 a 27 de maio de 2012 decorreu a 4ª edição da FICOR, que mesmo numa fase de conjuntura económica muito desfavorável viu crescer a procura e o número de expositores, conseguiu diversificar o leque de atividades e de oferta disponíveis para os visitantes, organizou em parceria com outras entidades um conjunto de conferências e de fóruns extremamente interessantes e abrangentes e foi ainda palco do lançamento da Plataforma de Transa-

ção da Cortiça da campanha de 2012, que permite uma maior transparência e facilidade de negócio da cortiça, e viu ainda reconhecido o trabalho desenvolvido em prol da fileira da cortiça através do apoio do MAMAOT, tendo contado ainda com a presença da Sr.ª Ministra, Dr.ª Assunção Cristas, numa visita ao certame e no encerramento da Conferência “Valorização Ambiental e Turística do Montado”.

Por fim, não poderíamos deixar de dizer que o Município de Coruche não se limita à divulgação, à difusão do conhecimento e à organização de eventos para dinamizar a fileira florestal da cortiça. Acreditamos que a mensagem passa mais facilmente se soubermos dar o exemplo, e neste sen-

tido, sendo o Município de Coruche detentor de duas propriedades florestais, desenvolvemos, no último ano, um Plano de Gestão Florestal, um documento orientador de diversos compromissos a médio/ longo prazo, tanto ao nível ambiental, económico e social, que culminou no passado dia 18 de maio com a integração destas propriedades no Grupo APFCertifica, conseguindo desta forma obter o certificado FSC para a gestão florestal praticada nestas áreas.

Município de Coruche  
[www.cm-coruche.pt](http://www.cm-coruche.pt)  
 Observatório do Sobreiro e da Cortiça  
[www.omontadodesobreirocortica.com](http://www.omontadodesobreirocortica.com)

**As melhores empresas**

**Informação técnico - científica**

**Os principais mercados**

**As melhores parcerias**

receba em sua casa todos os meses por apenas **40€/ ano**

Faça o seu pedido em [www.vozdocampo.pt](http://www.vozdocampo.pt) ou contacte-nos: [assinaturas@vozdocampo.pt](mailto:assinaturas@vozdocampo.pt) tel. (+351) 272 324 585



## Armindo Pereira Pais, Lda.



Sem tradição no sector, Armindo Pereira Pais encontrou no trabalho florestal uma grande oportunidade, lançando-se ainda em jovem àquele que viria a ser o maior desafio da sua vida, a exploração florestal.

Ganhas algumas batalhas e recompensado o esforço que dedicou desde cedo à floresta, cria em 1992 a empresa com o seu nome, dando assim origem a Armindo Pereira Pais, Lda.

Esta empresa de cariz familiar com sede na Anadia, tem como atividade principal a compra e venda de propriedades, o abate, recheça e transporte de madeira, bem como trabalhos de arborização.

Atualmente conta com 22 trabalhadores e dispõe de equipamento próprio, como processadores e gruas, permitindo uma realização autónoma e mais rentável dos serviços que presta quer a nível nacional, como na Galiza.

Embora com mercado conquistado, Armindo Pereira Pais refere algumas dificuldades inerentes a esta profissão, como sendo os elevados custos associados à manutenção dos equipamentos e da aquisição de combustível, mas no entanto refere que o fator mais preocupante é a concorrência que se faz sentir na atividade, traduzindo-se numa escassez de material lenhoso para trabalhar.

Em consórcio com outras duas empresas, Armindo Pereira Pais, Lda. dedica-se igualmente ao negócio da biomassa, com o aproveitamento dos resíduos de exploração, mas considera que embora a fase inicial do projeto tenha trazido algum alento ao sector, este enfrenta demasiadas condicionantes, podendo por em causa a viabilidade do investimento.

Considera pois fundamental uma regulação no sector florestal e neste âmbito reconhece a importância da ANEFA, Associação da qual faz parte desde 2010.

Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos:

**Armindo Pereira Pais, Lda.**

Avenida das Laranjeiras, 323  
3780-202 Anadia

Tel: 231 515 790

Fax: 231 515 790

E-mail: [armindopais@live.com.pt](mailto:armindopais@live.com.pt)



## Ovibeja

A Ovibeja decorreu este ano de 27 de Abril a 1 de Maio, uma vez mais sobre o lema “Ovibeja: Todo o Alentejo deste Mundo”.

Numa aposta forte na agricultura e na agropecuária, este certame destacou a importância de uma produção nacional de excelência, em qualidade e quantidade, bem como os desígnios da “PAC pós 2013”.

A ANEFA marcou uma vez mais presença nesta “Grande Festa do Sul”, como é já conhecida, promovendo a divulgação do trabalho da Associação e os produtos e serviços dos seus associados, destacando o novo serviço prestado no âmbito do acompanhamento e apoio técnico na produção em viveiro, decorrendo de um apoio do ProDeR, inserido na Acção 4.3.2 “Serviço de Apoio às Empresas”.



**PRODUÇÃO  
COMERCIALIZAÇÃO  
E ALUGUER DE PLANTAS  
FLORESTAIS E ORNAMENTAIS**

**Viveiro:** Monte Grande – Alcoforado – Beja  
(t) 284 325 962 | 966968179  
(e) geral.orianamail.telepac.pt





## 7ª Edição da Semana da Responsabilidade Social

A Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE) realizou a 7ª edição da Semana da Responsabilidade Social (SRS), evento destinado à “reflexão e diálogo entre as partes interessadas ligadas às temáticas da Responsabilidade Social e ao estado da arte neste domínio, numa perspetiva nacional e internacional”.

Durante os dias 7 e 11 de Maio, na fábrica do Braço de Prata em Lisboa, o tema central foi a “Mudança e inovação para novos estilos de vida”, mote que enquadrou as demais apresentações.

Neste âmbito, a ANEFA foi convidada a apresentar o projecto ProNatura, que desenvolve há mais de 8 anos com o objetivo de reflorestar áreas ardidas e recuperar zonas degradadas, envolvendo de uma forma ativa a sociedade civil na floresta portuguesa.



### ProNatura Uma árvore por nós

Reflorestação de áreas  
ardidas e recuperação de  
zonas degradadas

anefa

Associação Nacional de Empresas Florestais  
Agrícolas e do Ambiente

www.anefa.pt



## 49ª Feira Nacional de Agricultura/ 59ª Feira do Ribatejo

A 49ª Feira Nacional de Agricultura | 59ª Feira do Ribatejo realizou-se de 2 a 10 de Junho no Centro Nacional de Exposições (CNEMA), em Santarém, contando uma vez mais com a presença de milhares de visitantes e expositores ao nível de maquinaria, animais, gastronomia e do sector de atividade agrícola em geral.

O certame contou este ano com a visita da Ministra da Agricultura, Assunção Cristas, e demais personalidades nacionais como Paulo Portas, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Aníbal Cavaco Silva, Presidente da República, Daniel Campelo, Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, e o Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho. A Feira Nacional da Agricultura demonstrou uma vez mais ser uma oportunidade para promover a agricultura nacional, com destaque ao Salão “Prazer de Provar” que agrupa o Salão Nacional do Azeite, o Salão Nacional da Alimentação e o Festival Nacional do Vinho e à Fersant - Feira Empresarial da Região de Santarém.



Na componente de animação, realizaram-se inúmeras iniciativas ao longo de toda a Feira: desfiles e provas de campinos, atividades equestres, demonstrações de escolas de toureio, treino de forcados, bem como espetáculos com grandes nomes da música nacional e internacional.

Na vertente comercial a edição de 2012 revelou-se bastante positiva para os expositores, que se manifestaram muito satisfeitos com os contactos e negócios estabelecidos, o que demonstra o vigor deste sector em Portugal.

A ANEFA teve igualmente a oportunidade de estar presente neste certame, dando a conhecer o trabalho que tem desenvolvido em prol do Mundo Rural e em especial dos prestadores de serviços que representa, bem como a promoção do novo serviço prestado no âmbito do acompanhamento e apoio técnico na produção em viveiro, decorrendo de um apoio do ProDeR, inserido na Acção 4.3.2 “Serviço de Apoio às Empresas”.

Joana Faria  
ANEFA

Evento	Julho
<b>II Encontro Biotecnologia e Agricultura: O Futuro é Agora</b>	<b>5</b> Portugal - Coimbra
<b>2012 IUFRO Conference Division 5 - Forest Products</b>	<b>8 a 13</b> Portugal - Estoril
<b>Filda Feira Internacional de Angola</b>	<b>17 a 22</b> Angola - Luanda
<b>The XIII World Congress of Rural Sociology "The New Rural World: From Crises to Opportunities"</b>	<b>29 de Jul. a 4 de Ago.</b> Portugal - Lisboa
Agosto	
<b>Seminário Internacional - Alterações Climáticas e suas repercussões sócio-ambientais</b>	<b>20 a 23</b> São Tomé e Príncipe
<b>Facim Feira Internacional do Maputo</b>	<b>26 de Ago. a 3 de Set.</b> Moçambique - Maputo
Setembro	
<b>Innov-Agri</b>	<b>4 a 6</b> França - Outarville
<b>Agro Global, Feira do Milho e das Grandes Culturas</b>	<b>5 a 6</b> Portugal - Valada do Ribatejo
<b>II Simpósio Internacional de Produtos das Abelhas e Reunião Anual do IHC</b>	<b>9 a 12</b> Portugal - Bragança
<b>Cascais World Forum 2012 in Bioengineering, Ecology and Sustainability</b>	<b>19 a 22</b> Portugal - Cascais
<b>IV CONGRESSO NACIONAL DE REGA E DRENAGEM</b>	<b>20 e 21</b> Portugal - Coimbra
<b>IV Congresso Nacional de Rega e Drenagem - "Regadio, Associativismo e Desenvolvimento Rural"</b>	<b>21 e 22</b> Portugal - Coimbra
<b>Agro Show</b>	<b>23 a 26</b> Polónia - Bednary
<b>MACFRUT 12 - International Exhibition of Plants, Technologies and Services for the Production, Conditioning, Marketing and Transport of Fruit and Vegetables</b>	<b>26 a 28</b> Itália - Cesena
<b>Lusoflora</b>	<b>28 e 29</b> Portugal - Santarem



**4**  
**Números**  
**12€**

**8**  
**Números**  
**21€**

## Pretendo assinar a Revista ANEFA

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ NIF \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Email \_\_\_\_\_

**Pagamento por cheque dirigido a: ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente  
Rua dos Arneiros 72A c/v A 1500-060 Lisboa**

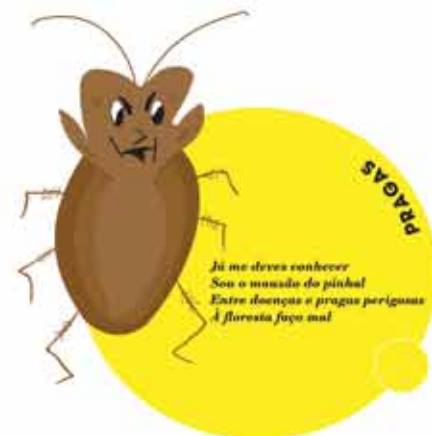


# Colecciona os ANEFOS e vem conhecer a nossa floresta

## Os amigos da floresta



## Os inimigos da floresta



diploma	sumário
<b>Lei n.º 12/2012. D.R. n.º 52, Série I de 2012-03-13 - Assembleia da República</b>	Revoga o Código Florestal
<b>Decreto-Lei n.º 62/2012. D.R. n.º 53, Série I de 2012-03-14 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</b>	Integra a gestão do Programa da Rede Rural Nacional (PRRN) na autoridade de gestão do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER) e extingue a autoridade de gestão do PRRN, procedendo à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 2/2008, de 4 de Janeiro
<b>Portaria n.º 60/2012. D.R. n.º 56, Série I de 2012-03-19 - Ministério das Finanças e da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</b>	Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES) – concede, a título excecional, um período especial de registo de espécies abrangidas pelo âmbito de aplicação da Portaria n.º 1226/2009, de 12 de Outubro, e Portaria n.º 7/2010, de 5 de Janeiro, e procede à primeira alteração à Portaria n.º 1226/2009, de 12 de Outubro *Portaria n.º 1226/2009 – Aprova a lista de espécies de cujos espécimes vivos, bem como dos híbridos deles resultantes, é proibida a detenção. *Portaria n.º 7/2010 – regulamenta as condições de organização, manutenção e atualização do Registo Nacional CITES e as condições do exercício das actividades que impliquem a detenção de várias espécies. Transcreve-se o artigo 4.º – Disposição transitória: “Com a entrada em vigor do diploma que aprova a orgânica do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., as referências ao «Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, I. P.» e ao «ICNB, I. P.» ... passam a considerar-se efetuadas ao «Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P.» e ao «ICNF, I. P.», respetivamente.”
<b>Portaria n.º 62/2012. D.R. n.º 57, Série I de 2012-03-20 - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</b>	Terceira alteração ao Regulamento de Aplicação do Regime de Pagamento Único (RPU), aprovado pela Portaria n.º 68/2010, de 3 de fevereiro e alterado pela Portaria n.º 1229/2010 e Portaria n.º 155/2011, de 12 de abril Das alterações, salienta-se do artigo 5.º: “2 – São elegíveis para efeitos do RPU, na área máxima elegível determinada no Sistema de Identificação Parcelário, as parcelas de: b) Povoamento de sobreiros destinados à produção de cortiça; c) Culturas sob coberto de quercíneas ou sob coberto de castanheiro ou pinheiro-manso não explorados para a produção de fruto; d) Espaço agroflorestal não arborizado com aproveitamento forrageiro, desde que inseridas em baldios; ...” É republicada a Portaria n.º 68/2010, com a atual redação.
<b>Informação n.º 2012/C 87/01 (JOUE C 87 – 23 de março de 2012) - Comissão Europeia</b>	Comunicação da Comissão no âmbito da execução da Directiva 2006/42/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio de 2006, relativa às máquinas e que altera a Directiva 95/16/CE (reformulação) Tem referência a Normas Europeias sobre: - Segurança de máquinas de embalagem – Parte 6: Máquinas de embalagem de paletes - Máquinas agrícolas e florestais – Segurança dos rachadores de lenha – Parte 1: Rachadores de cunha - Máquinas agrícolas e florestais – Segurança dos rachadores de lenha – Parte 2: Rachadores de parafuso - Máquinas agrícolas e florestais – Motocultivadores com fresa, motoenxadas e motoenxadas com roda(s) motrize(s) – Segurança - Segurança de máquinas para trabalhar madeira - Máquinas agrícolas e florestais – Canhões enroladores de rega – Segurança - Máquinas agrícolas e florestais – Máquinas para rega dos tipos pivot e rampas de translação – Segurança - Segurança de máquinas – Requisitos de segurança para a concepção e construção de máquinas de impressão e de transformação do papel - Segurança de máquinas – Requisitos de segurança para a concepção e a construção de máquinas de fabrico e de acabamento de papel - Tractores e máquinas agrícolas e florestais – Protectores para os veios telescópicos de cardans para accionamento pela tomada de força - Corta-sebes portáteis com motor – Segurança - Máquinas florestais – Requisitos de segurança e de ensaio para podadoras motorizadas - Máquinas florestais – Requisitos de segurança e de ensaios para motosserras portáteis - Máquinas agrícolas e florestais – Motorçoadoiras - Máquinas florestais – Requisitos gerais de segurança - Máquinas agrícolas e florestais – Motogadanheiras com operador apeado – Segurança - Métodos de medição do ruído produzido por máquinas de impressão, de transformação, de fabricação e de acabamento do papel - Máquinas florestais – Escalilhadores – Segurança - Máquinas agrícolas e florestais – Distribuidores de fertilizantes sólidos – Segurança - Máquinas agrícolas e florestais – Semeadores – Segurança - Máquinas agrícolas, florestais e equipamento de jardinagem – Máquinas portáteis de mão e com condutor apeado – Determinação do risco de contacto com as superfícies quentes - Máquinas agrícolas e florestais – Compatibilidade electromagnética - Máquinas florestais e de Jardim – Código de ensaio de vibrações para máquinas florestais portáteis de uso manual com motor de combustão interno – Medição das vibrações nos punhos – Código de ensaio de ruído para máquinas portáteis com motores de combustão interna – Método de engenharia
<b>Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2012. D.R. n.º 62, Série I de 2012-03-27 - Presidência do Conselho de Ministros</b>	Aprovação de medidas urgentes tendo em conta a atual situação de seca e criação da Comissão de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca e das Alterações Climáticas Tem menção a assuntos florestais e ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P.
<b>Despacho n.º 4345/2012. D.R. n.º 62, Série II de 2012-03-27 - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território – Gabinete do Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural</b>	Regulamento do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI)
<b>Decisão de Execução 2012/175/UE, de 23 de março de 2012 (JOUE L 89 – 27 de março de 2012) - Comissão Europeia</b>	Altera a Decisão 2006/133/CE que requer que os Estados-Membros adotem temporariamente medidas suplementares contra a propagação de <i>Bursaphelenchus xylophilus</i> (Steiner et Buhner) Nickle et al. (nemátodo do pinheiro – NMP) no que diz respeito a zonas de Portugal, com exceção daquelas em que a sua ausência é conhecida. Alteração relacionada com mudança de datas (de 31 de março de 2012 para 31 de outubro de 2012). Ver também a Decisão 2008/340/CE.
<b>Decreto-Lei n.º 82/2012. D.R. n.º 63, Série I de 2012-03-28 - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</b>	Institui uma moratória no reembolso das operações de crédito contratadas ao abrigo das linhas de crédito de apoio às empresas do setor das pescas e empresas dos setores agrícola, pecuário, agroindustrial, florestal e ainda ao setor da pecuária intensiva. Transcreve-se, das considerações prévias: “... justifica-se uma extensão do prazo de reembolso dos empréstimos concedidos no âmbito destas linhas de crédito, por um prazo de 12 meses, o que irá permitir às empresas a obtenção de uma folga financeira importante, melhorando as suas condições de tesouraria.”



diploma	sumário
<b>Portaria n.º 90/2012. D.R. n.º 65, Série I de 2012-03-30</b> - <b>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</b>	Reconhecimento de qualificações profissionais (Lei n.º 9/2009, de 4 de março): – especifica as profissões regulamentadas abrangidas nas áreas da agricultura, das florestas, do mar, do ambiente e do ordenamento do território – designa as autoridades nacionais que, para cada profissão, são competentes para proceder a esse reconhecimento Tem menção à Autoridade Florestal Nacional, relativamente à profissão de Sapador Florestal.
<b>Portaria n.º 104/2012. D.R. n.º 76, Série I de 2012-04-17</b> - <b>Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território</b>	Suspende temporariamente certas condições de acesso e compromissos aos beneficiários da Medida n.º 2.1 «Manutenção da atividade agrícola em zonas desfavorecidas», da Medida n.º 2.2 «Valorização dos modos de produção», da Ação n.º 2.2.1 «Alteração dos modos de produção», da Ação n.º 2.2.2 «Proteção da biodiversidade doméstica», de alguns apoios da Medida n.º 2.4 «Intervenções territoriais integradas» e da Ação n.º 2.3.2 «Ordenamento e recuperação de povoamentos», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, designado por PRODER, e prevê a intervenção das estruturas locais de apoio (ELA) na definição de orientações e na autorização de ajustamentos de compromissos mediante análise das situações concretas e a evolução da situação climática Transcreve-se do artigo 1.º – Suspensão temporária de condições de acesso e compromissos: “São considerados caso de força maior, não conduzindo à aplicação de quaisquer sanções: iii) O incumprimento das densidades previstas nos Planos de Gestão Florestal (PGF), das operações de florestação ou de reflorestação, realizadas no âmbito da Ação n.º 2.3.2 «Ordenamento e recuperação de povoamentos», cujo Regulamento de Aplicação foi aprovado pela Portaria n.º 1137-B/2008, de 9 de outubro.”
<b>Despacho n.º 4/2012/ZIF, de 2012-04-16</b> - <b>Autoridade Florestal Nacional</b>	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Rio Maior (ZIF n.º 160, processo n.º 213/08-AFN), localizada na freguesia e município de Rio Maior – gestão: APAS Floresta – Associação de Produtores Florestais.
<b>Decreto Legislativo Regional n.º 18/2012/A. D.R. n.º 77, Série I de 2012-04-18</b> - <b>Região Autónoma dos Açores</b> - <b>Assembleia Legislativa</b>	Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 3/2012/A, de 13 de janeiro – Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2012 Salientam-se referências ao Programa “Aumento da Competitividade dos Sectores Agrícola e Florestal” e a seus Sub-programas.
<b>Regulamento Delegado (UE) n.º 363/2012, de 23 de fevereiro de 2012 (JOUE L 115 – 27 de abril de 2012) - Comissão Europeia</b>	Normas processuais relativas ao reconhecimento e à retirada do reconhecimento às organizações de vigilância conforme previsto no Regulamento (UE) n.º 995/2010 do Parlamento Europeu e do Conselho que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos da madeira
<b>Resolução da Assembleia da República n.º 69/2012. D.R. n.º 91, Série I de 2012-05-10</b> <b>Resolução da Assembleia da República n.º 70/2012. D.R. n.º 91, Série I de 2012-05-10</b> - <b>Assembleia da República</b>	Recomenda ao Governo – respetivamente: um conjunto de medidas que promovam a utilização e valorização da biomassa florestal como contributo para a gestão sustentável das florestas e como prevenção da ocorrência de incêndios florestais; a valorização energética da biomassa no objetivo de proteção da floresta
<b>Informação n.º 2012/C 136 E/03 / n.º 2012/C 136 E/25 / n.º 2012/C 136 E/26</b> - <b>Parlamento Europeu</b>	Resoluções do Parlamento Europeu, de 19 de Janeiro de 2011, sobre Acordos de Parceria Voluntário FLEGT Referem-se à celebração dos Acordos de Parceria Voluntários (APV) com a República dos Camarões e a República do Congo relativos à aplicação da legislação, à governação e ao comércio no sector florestal no que respeita aos produtos de madeira importados para a União Europeia (FLEGT).
<b>Regulamento de Execução (UE) n.º 385/2012, de 30 de abril de 2012</b> - <b>Comissão Europeia</b>	Ficha de exploração a utilizar tendo em vista a verificação dos rendimentos nas explorações agrícolas e a análise do funcionamento económico das mesmas. Salientam-se as seguintes referências: - Denominação de Origem Protegida/Indicação Geográfica Protegida; - Em “Trabalho noutras atividades lucrativas diretamente relacionadas com a exploração” estão mencionados: turismo, alojamento e outras atividades de lazer; silvicultura e transformação de madeiras; outras atividades lucrativas (... aquicultura, etc.); - Superfícies florestais, incluindo madeira em pé; - Encargos específicos com florestas e com a transformação de madeiras; - Árvores de Natal; - Superfície florestal (total e de talhadas de curta rotação); - Silvicultura e transformação de madeiras. Abrange a venda, durante o exercício, de madeira cortada ou em pé, bem como de produtos florestais diversos da madeira (cortiça, resina de pinheiro, etc.) e de produtos provenientes da transformação da madeira; - Turismo, alojamento, fornecimento de refeições e outras atividades de lazer. Abrange as receitas provenientes de atividades turísticas (... turismo rural, ... caça, pesca, etc.); - Pagamentos ligados à Rede Natura 2000; - Mel e produtos da apicultura.
<b>Informação n.º 2012/C 159/01 (JOUE C 159 – 5 de junho de 2012)</b> - <b>Comissão Europeia</b>	Comunicação da Comissão Europeia no âmbito da execução da Directiva 2006/42/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio de 2006, relativa às máquinas e que altera a Directiva 95/16/CE (reformulação) Tem referência a Normas Europeias abrangendo: - Máquinas de terraplanagem; - Máquinas agrícolas e florestais – Segurança dos rachadores de lenha; - Segurança de máquinas para trabalhar madeira; - Segurança de máquinas – Requisitos de segurança para a concepção e construção de máquinas de impressão, de transformação, de fabrico e de acabamento de papel; - Tratores e máquinas agrícolas e florestais; - Corta-sebes portáteis com motor – Segurança; - Máquinas florestais – Requisitos de segurança e de ensaio para podadoras motorizadas; - Máquinas florestais – Requisitos de segurança e de ensaios para motosserras portáteis – Parte 1: Motosserras para trabalhos florestais comuns; Parte 2: Motosserras para a poda de árvores; - Máquinas agrícolas e florestais – Requisitos de segurança e ensaio para motorroçadeiras; - Máquinas florestais – Requisitos gerais de segurança; - Métodos de medição do ruído produzido por máquinas de impressão, de transformação, de fabricação e de acabamento do papel; - Máquinas florestais – Escacilhadores – Segurança; - Máquinas agrícolas e florestais – Semeadores – Segurança; - Máquinas agrícolas, florestais e equipamento de jardinagem – Máquinas portáteis de mão e com condutor apeado – Determinação do risco de contacto com as superfícies quentes; - Máquinas agrícolas e florestais – Compatibilidade electromagnética – Métodos de ensaio e critérios de aceitação; - Máquinas florestais e de jardim – Código de ensaio de vibrações para máquinas florestais portáteis de uso manual com motor de combustão interna.



# 2012 IUFRO CONFERENCE

## DIVISION 5 FOREST PRODUCTS

INTERNATIONAL UNION  
OF FOREST RESEARCH  
ORGANIZATIONS

8-13 JULY '12 - ESTORIL CONGRESS CENTRE, LISBON, PORTUGAL

[www.iufro2012.org](http://www.iufro2012.org)

em parceria com



### Themes

- Forests for People
- Forests and Climate Change
- Bioenergy
- Resources for the Future
- Wood in Construction

### Topics

- Wood Quality
- Physiomechanical Properties of Wood
- Wood-based Materials / Applications
- Wood Processing | Protection
- Composites and Reconstituted Products
- Pulp & Paper
- Cork: The Ultimate Sustainable Forestry Practice
- Properties and Utilization of Plantation Woods
- Energy and Chemicals from Forest Biomass
- Forest Products Marketing
- Non-wood Forest Products
- Forest Products Education
- Wood Culture
- The Role of Wood in a Sustainable Society



REGISTRATION FEES	Early until February 29	Late until May 31
IUFRO Members	€ 400	€ 475
Non Members	€ 425	€ 500
Students	€ 200	€ 275
1 Day Fee (only for Portugal Residents)	€ 125	€ 150

ORGANISING COMMITTEE SUPPORT  
THE - The House of Events  
[iufro2012@the.pt](mailto:iufro2012@the.pt)  
+351 22 834 8940





# A Floresta e a Agricultura do Século XXI

## O Fórum dos Produtos & Serviços Agro-florestais - FORURAL

é um projecto da ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente e surge da necessidade de centralizar as oportunidades que o Meio Rural oferece, tendo por base o grau de exigência e competitividade do mercado, quer ao nível da qualidade dos produtos e serviços, como da conservação e melhoria dos recursos naturais.

[www.forural.com](http://www.forural.com)



Rua dos Arneiros, 72 A - C/V A 1500 - 060 Lisboa • PORTUGAL  
Tel: 214 315 270 • Fax: 214 315 271 • Tlm: 912 545 930/916 352 210  
[www.forural.com](http://www.forural.com) • Email: [geral@forural.com](mailto:geral@forural.com)